



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- UFCG  
UNIDADE ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**TURISMO NO PARQUE MARINHO DE AREIA VERMELHA EM  
CABEDELO - PB: um estudo de caso da empresa Turismo & Cia após as  
normas de preservação ambiental da SUDEMA.**

JAILMA LEAL DOS SANTOS MARQUES

CAMPINA GRANDE – PB

2016

JAILMA LEAL DOS SANTOS MARQUES

**TURISMO NO PARQUE MARINHO DE AREIA VERMELHA EM  
CABEDELO - PB: um estudo de caso da empresa Turismo & Cia após as  
normas de preservação ambiental da SUDEMA.**

Trabalho de Monografia apresentado à disciplina Estágio Supervisionado, em cumprimento parcial para o requisito de obtenção do título de Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Campina Grande.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Kettrin Farias Bem Maracajá

Campina Grande – PB

2016

**TURISMO NO PARQUE MARINHO DE AREIA VERMELHA EM CABEDELO - PB:  
um estudo de caso da empresa Turismo & Cia após as normas de preservação ambiental  
da SUDEMA.**

**COMISSÃO DE ESTÁGIO**

Membros:

---

Jailma Leal dos Santos Marques

**Graduanda**

---

Kettrin Farias Bem Maracajá, Dra.

**Professora Orientadora**

---

Kettrin Farias Bem Maracajá, Dra.

**Coordenadora de Estágio Supervisionado**

Campina Grande – PB

2016

JAILMA LEAL DOS SANTOS MARQUES

**TURISMO NO PARQUE MARINHO DE AREIA VERMELHA EM CABEDELO - PB:  
um estudo de caso da empresa Turismo & Cia após as normas de preservação ambiental  
da SUDEMA.**

Data de Aprovação \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Kettrin Farias de Bem Maracajá, Doutora

**Professora Orientadora**

---

Gesinaldo Ataíde Cândido, Doutor

**Professor examinador**

---

Cláudia Gomes Farias, Mestre

**Professora examinadora**

Campina Grande – PB

2016

## AGRADECIMENTOS

Nesse momento faço uma reflexão sobre todas as pessoas que estiveram comigo durante essa trajetória, contribuindo direta e indiretamente para a conclusão dessa etapa da minha vida. Dedico esse trabalho, em especial:

Aos meus pais, **Maria Sobrinha Leal dos Santos** e **Joel Joaquim dos Santos**, que desde o início da minha existência me deram suporte para todas as coisas, sem eles não seria possível concluir essa etapa da minha vida, pois foi com eles que aprendi muito do que sei sobre o mundo e de como enfrentar as batalhas diárias.

À minha orientadora **Kettrin Farias Bem Maracajá**, que desde o início dessa pesquisa sempre esteve à disposição para me ajudar, sendo uma pessoa paciente, atenciosa.

À minha irmã **Jamila Leal dos Santos Marques**, que para mim, é o maior exemplo de batalha e disciplina. Desde o início dessa graduação, quando pensava em fraquejar ela estava ao meu lado acreditando em mim, sempre foi alguém que me deu suporte total nos momentos mais difíceis da minha vida, dedico esse trabalho à minha irmã que é a minha maior inspiração profissional.

Ao meu irmão **Júlio Leal dos Santos Marques**, que é alguém que amo demais, e que em troca, sempre me deu amor e amizade também.

Aos amigos que fiz em Campina Grande, que me acolheram de forma amorosa quando precisei, compartilhando comigo as minhas alegrias e tristezas, me ajudando a vencer inúmeras batalhas travadas ao longo desses anos. Em especial, ao meu melhor amigo **Micael Galdino Gadelha**, que me deu total suporte ao longo desse estudo, sendo uma pessoa amorosa, paciente e companheira em tempo integral.

A todos os professores que tive ao longo do curso de Administração, sem vocês nada disso seria possível, obrigada por terem compartilhado o seu rico conhecimento.

MARQUES, Jailma Leal dos Santos. **TURISMO NO PARQUE MARINHO DE AREIA VERMELHA EM CABEDELO - PB: um estudo de caso da empresa Turismo & Cia após as normas de preservação ambiental da SUDEMA.** 66 f. Monografia – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, 2016.

## RESUMO

Diversos fatores levaram o planeta à situação atual de globalização, conseqüentemente houve o surgimento de impactos negativos na biosfera, levando, dessa forma, à discussão da necessidade do desenvolvimento econômico atrelado à sustentabilidade. O setor de turismo no Brasil é um forte movimentador da economia, gerando fonte de renda para muitas pessoas, entretanto a atividade turística pode gerar muitas alterações no meio ambiente, tanto na sua geografia quanto nas problemáticas e impactos do local que está recepcionando uma grande quantidade de pessoas. Com isso, pode-se afirmar que, é de suma importância a disseminação da ideia do turismo sustentável, visando a preservação dos recursos naturais para que estes estejam disponíveis também para as gerações do futuro, de forma que as empresas do setor de turismo sobrevivam no mercado sem afetar o meio ambiente. Nessa perspectiva, o presente estudo objetivou a efetuação de uma análise acerca dos impactos sofridos no turismo do Parque Marinho de Areia Vermelha após as normas de preservação ambiental impostas pela SUDEMA, a análise foi feita de acordo com a percepção dos profissionais da empresa Turismo & Cia, situada na cidade de Cabedelo - PB. Em termos metodológicos, a pesquisa possui natureza quantitativa e exploratória, sendo caracterizada como um estudo de caso. Para a elaboração do instrumento de pesquisa foi tomado como base a ementa desenvolvida pela SUDEMA, a qual regulamenta o do art. 2º do decreto 21.263/2000, onde são discriminadas uma série de normas de conduta às pessoas que frequentam o parque, com isso foi possível o desenvolvimento de construtos que posteriormente foram respondidos pelos profissionais da empresa Turismo & Cia. Os resultados do estudo apontaram que, os profissionais da empresa concordam que os clientes da empresa se sentem insatisfeitos, pois solicitam serviços que não podem mais ser oferecidos devido as normas de conduta ambiental, outro fato que chamou atenção foi que os profissionais da empresa discordam da afirmativa que aponta a empresa como uma praticante do turismo sustentável, ou seja a empresa estudada não possui uma cultura preocupada com o meio ambiente, algo a se destacar ainda é que os membros da empresa não acreditam que os problemas ambientais causados na ilha geram uma má reputação para a empresa. Desse modo, observou-se que existe uma falta de conscientização ambiental por parte dos turistas que ainda demandam por serviços que são proibidos pela lei, outro fato a ser observado é que seria importante para a empresa se atentar às questões de preservação ambiental como um fator positivo para a organização, disseminando um marketing nesse sentido.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Turismo Sustentável. Parque Marinho de Areia Vermelha

MARQUES, Jailma Leal dos Santos. **TOURISM IN THE “AREIA VERMELHA” PARK IN CABEDELLO - PB MARINE: a company case study of “Turismo & Cia” after the standards of environmental preservation by SUDEMA.** 66 f. Monograph - Federal University of Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, 2016.

### **ABSTRACT**

Several factors have led the planet to the current situation of globalization, therefore there was the emergence of negative impacts on the biosphere, leading thus to the discussion of the need for economic development linked to sustainability. The tourism sector in Brazil is a strong mover of the economy, generating a source of income for many people, however, the tourist activity can generate many changes in the environment, both in geography and local impacts that are receiving a lot of people. Thus, it can be said that it is of paramount importance, the dissemination of sustainable tourism idea, for the preservation of natural resources so that they are also available for the generations of the future, so that companies in the tourism sector survive in market without affecting the environment. In this perspective, the present study aimed to create an analysis of the impacts suffered in the Marine Park “Areia Vermelha” after the standards of environmental protection imposed by SUDEMA, the analysis was made according to the perception of business professionals from “Turismos & Cia” company in the city of Cabedelo - PB. In terms of methodology, the research has quantitative and exploratory nature, being characterized as a case study. For the development of the survey instrument, it was taken as a basis the menu developed by SUDEMA, which regulates the art. 2 of Decree 21.263/2000, which are broken down a number of rules of conduct to people attending the park, thus, the development of constructs which were then answered by the company professionals of “Turismo & Cia” was possible. The study results showed that the company's professionals agree that the company's customers feel dissatisfied because they solicit services that cannot be offered anymore because of the standards of environmental conduct. Another fact that drew attention was that the company's professionals disagree with the statement that points the company as a sustainable tourism practitioner, i.e. the company studied does not have a worried culture with the environment. Something to stand still is that the members of the company does not believe that environmental problems caused on the island generate a bad reputation for the company. Thus, it was observed that there is a lack of environmental awareness on the part of the tourists who still demand for services that are prohibited by law, another fact to be noted is that it is important for the company to pay attention to questions of environmental protection as a positive factor for the organization, spreading marketing in this sense.

**Keywords:** Sustainability. Sustainable tourism. “areia vermelha” marine park

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 1:</b> Mapa da Paraíba.....                                  | 38 |
| <b>Figura 2:</b> Mapa de Cabedelo - PB .....                           | 39 |
| <b>Figura 3:</b> Ilha de Areia Vermelha .....                          | 40 |
| <b>Figura 4:</b> Imagem aérea do Parque Marinho de Areia Vermelha..... | 41 |
| <b>Figura 5:</b> Parque Marinho de Areia Vermelha .....                | 42 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| <b>Quadro 1:</b> Normas de conduta .....                   | 30 |
| <b>Quadro 2:</b> Dimensões e variáveis da pesquisa .....   | 35 |
| <b>Quadro 3:</b> Parâmetros de avaliação da pesquisa ..... | 36 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| <b>Gráfico 1:</b> fluxo de turistas em 2015 e 2016 ..... | 44 |
| <b>Gráfico 2:</b> impactos no turismo .....              | 46 |
| <b>Gráfico 3:</b> turismo sustentável .....              | 48 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Tabela 1:</b> Fluxo de turistas em 2015 e 2016.....              | 43 |
| <b>Tabela 2:</b> Impactos no turismo .....                          | 45 |
| <b>Tabela 3:</b> Turismo sustentável.....                           | 47 |
| <b>Tabela 4:</b> Tabela de variáveis com os resultados gerais ..... | 49 |

## **LISTA DE SIGLAS**

**CMMAD** - Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento

**CNUMAD** - Conferência das Nações Unidas para Meio Ambiente e Desenvolvimento

**CR** - Clube de Roma

**DDT** - Dicloro Difenil Tricloroetano

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**ONU** - Organização das Nações Unidas

**PB** - Paraíba

**PEMAV** - Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha

**SUDEMA** - Superintendência de Administração do Meio Ambiente

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO .....  | 14 |
| 1. Definição da Situação Problema .....  | 15 |
| 1.2 Objetivo geral.....  | 16 |
| 1.3 Objetivos específicos .....  | 16 |
| 1.4 Justificativa do trabalho .....  | 17 |
| 1.5 Estrutura do trabalho .....  | 17 |
| CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....   | 19 |
| 2.1 Introdução à Temática Ambiental .....  | 20 |
| 2.2 Sustentabilidade e o seu contexto histórico.....   | 22 |
| 2.3 Turismo Sustentável.....   | 25 |
| 2.4 Impactos do Turismo no Meio Ambiente.....  | 26 |
| 2.5 O turismo no Parque Marinho de Areia Vermelha.....   | 27 |
| CAPÍTULO 3 – ASPECTOS METODOLÓGICOS .....  | 31 |
| 3.1 Caracterização, Natureza e Métodos de Procedimento .....   | 32 |
| 3.2 Unidade de Análise e os Sujeitos da Pesquisa .....   | 33 |
| 3.3 Elaboração do Instrumento de Coleta de Dados .....   | 34 |
| 3.4 Coleta e tratamento de dados .....   | 35 |
| CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DOS RESULTADOS .....  | 37 |
| 4.1 Apresentação da Análise dos Resultados .....   | 38 |
| 4.2 Caracterização da Área do Estudo.....  | 38 |
| 4.3 Impactos do turismo no Parque Marinho de Areia Vermelha em Cabedelo – PB .....                           | 40 |
| 4.4 Impactos no turismo de acordo com a percepção do gestor e dos funcionários da empresa Turismo & Cia..... | 42 |
| 4.4.1 Fluxo de turistas em 2015 e 2016.....  | 42 |
| 4.4.2 Impactos no turismo .....  | 44 |
| 4.4.3 Turismo Sustentável.....   | 46 |
| 4.5 Análise global dos impactos no turismo do Parque Marinho de Areia Vermelha .....                         | 48 |
| CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....  | 51 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....   | 55 |
| APÊNDICE .....   | 59 |
| ANEXO I .....  | 61 |
| ANEXO II .....   | 64 |



## **CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO**

### **1. Definição da Situação Problema**

O meio ambiente vem sofrendo alterações em sua forma natural desde que os seres humanos começaram a suprir suas necessidades com os recursos advindos da natureza. Com o passar do tempo, o homem e as civilizações foram se desenvolvendo cada vez mais, com isso a postura das pessoas frente ao meio ambiente se modificou, e elas perceberam que através da exploração dos recursos naturais era possível gerar sistemas econômicos, e foi dessa forma que as pessoas passaram a consumir cada vez mais, gerando assim danos irreversíveis à biosfera.

O processo antrópico de ocupação dos espaços e de urbanização, que ocorreu em escala global e acelerada, especialmente as que vêm acontecendo desde os séculos XIX e XX, impondo assim taxas incompatíveis com a capacidade de suporte dos ecossistemas (PHILIPPI e MALHEIROS, 2005). O que acabou culminando na situação atual, com a existência de diversos problemas ambientais.

Devido aos graves problemas que começaram a surgir, como por exemplo o aquecimento global, excesso de poluição das águas, do solo e do ar, as autoridades e estudiosos começaram a pensar no futuro do planeta terra, com isso passaram a entender que os problemas ambientais existiam e que demandavam medidas a serem tomadas para que o mundo não entrasse em colapso, com isso, ao longo de inúmeras reuniões e conferências, que serão relatadas ao longo desse estudo, começaram a desenvolver os conceitos de desenvolvimento sustentável, mostrando que poderiam existir avanços na economia de forma que não houvesse a destruição do meio.

A atividade turística é um exemplo de ação humana que gera a destruição do meio ambiente, o turismo em ambientes naturais é algo comum na atualidade, mas a chegada de pessoas em grande quantidade pode gerar impactos para aquele ambiente que está sendo visitado. A atividade turística é uma forte movimentadora da economia, entretanto pode ser considerada também uma forma de consumo exacerbado dos recursos naturais. Ruschmann (1997, p. 20) afirma que as autoridades responsáveis pelo turismo e pelo meio ambiente têm consciência dos problemas e conflitos que têm em comum, por isso é de suma importância que sejam criadas proposições para se administrar essas situações.

De acordo com o portal da prefeitura da cidade de Cabedelo – PB o estado da Paraíba possui uma costa com cerca de 140 km, o que acaba atraindo muitos turistas em busca de

lazer nas praias do estado, esse tipo de atividade turística traz benefícios para a economia do estado, no entanto pode gerar impactos no meio ambiente.

Outrossim, a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA) tomou medidas de emergência, resolvendo regulamentar o art 2º do decreto 21.263/2000 (Anexo I), ou seja, foram efetivadas uma série de normas que impõem condutas de visitação tanto para os turistas quanto para as empresas que realizam passeios náuticos, no Parque Marinho de Areia Vermelha. Situado na cidade de Cabedelo – PB, o PMAV possui sérios problemas ocorridos devido a atividade humana, pois segundo a SUDEMA cerca de 70% dos corais do parque foram deteriorados, devido a atividade turística.

Nesse contexto, o presente estudo pretende ser um gerador de diálogo acerca das questões ambientais e do turismo no Parque Marinho de Areia Vermelha na cidade de Cabedelo - PB. Posto isso, a base para a construção do modelo metodológico utilizado foi uma ementa publicada em Diário Oficial, onde a SUDEMA estipula normas de conduta de visitação do parque, tanto para os turistas quanto para as empresas (Anexo I), a partir desta foram elencadas dimensões e variáveis para que se pudesse fazer uma análise das possíveis mudanças sofridas no turismo da ilha de Areia Vermelha, tomando como base a empresa de turismo Turismo & cia. As dimensões trabalhadas nesse estudo são: fluxo de turistas nos verões de 2016 e 2015, impactos no turismo e turismo sustentável.

Com isso, para conhecimento gerencial de conflitos no setor de turismo e no que tange os problemas ambientais do Parque Marinho de Areia Vermelha, quanto para a academia, são esperadas boas contribuições dos resultados conseguidos nesse estudo. Diante disso, apresenta-se o seguinte problema de investigação através dessa pesquisa: **Quais impactos a atividade turística realizada no turismo do Parque Marinho de Areia Vermelha, na cidade de Cabedelo – PB, sofreu após as determinações de preservação da SUDEMA?**

O estudo foi feito com base na empresa Turismo & cia e para responder a esse questionamento são propostos os seguintes objetivos:

## 1.2 Objetivo geral

- Analisar os impactos no turismo do Parque Marinho de Areia Vermelha na cidade de Cabedelo – PB com base na empresa Turismo & cia após as determinações de preservação da SUDEMA.

## 1.3 Objetivos específicos

- Caracterizar o Parque Marinho de Areia Vermelha;

- Descrever o fluxo de turistas no período de alta estação dos verões dos anos de 2015 antes das determinações da SUDEMA e do ano de 2016, após as restrições;
- Elencar os impactos no turismo posterior as determinações da SUDEMA tendo como base o estudo da empresa Turismo & cia;
- Verificar se existe a prática do turismo sustentável por parte da empresa estudada.

#### 1.4 Justificativa do trabalho

O meio ambiente vem sofrendo com a ação humana há muitas décadas, essa degradação ocorre de diversas formas, podendo ser por exemplo através do consumo exagerado dos recursos naturais como também da disposição incorreta de resíduos, considerados não naturais, no meio ambiente.

Os costumes das pessoas mudaram, e com eles o seu comportamento diante do meio ambiente, a atividade turística, por exemplo, foi algo que evoluiu ao longo do tempo, e até o presente momento é algo corriqueiro na vida de muitas pessoas, que muitas vezes possuem uma conduta inadequada diante o meio ambiente durante essas atividades de lazer. O turismo é um tipo de atividade que consome dos recursos naturais e ao mesmo tempo acaba gerando consumos exagerados, gerando assim mais resíduos a serem dispostos no meio ambiente.

Essas problemáticas fazem com que pesquisas como estas sejam realizadas, esse tipo de estudo é importante para a promoção do diálogo sobre estas questões. No âmbito das empresas de turismo, uma pesquisa desse tipo pode ser de grande valia para gestores e proprietários, pois ela mostra um conflito de uma empresa desse setor frente aos problemas ambientais causados pela atividade turística, servindo assim como auxílio na formulação de soluções de conflitos desse tipo.

Portanto, existe o devido valor em relatar os problemas ambientais que ocorrem devido as ações humanas, tanto no meio empresarial quanto para a academia, pois existem pessoas que não detêm esse conhecimento, sendo esta pesquisa um veículo de informação e conscientização acerca dos problemas do meio ambiente devido a atividade turística.

#### 1.5 Estrutura do trabalho

O presente estudo encontra-se estruturado em 5 capítulos, sendo estes: Introdução, Fundamentação Teórica, Aspectos Metodológicos, Análise dos Resultados e Considerações Finais.

No capítulo 1 consta a apresentação do trabalho, uma introdução do tema a que seria estudado, os motivos pelos quais o estudo foi realizado, o cenário onde o estudo foi desenvolvido, os objetivos do estudo, a justificativa da escolha do tema e este tópico, que configura a descrição da estrutura do estudo.

No capítulo 2 consta a Fundamentação Teórica, onde são expostos uma introdução à temática ambiental, conceitos e reflexões acerca da sustentabilidade e o seu contexto histórico, turismo sustentável, impactos do turismo no meio ambiente e o turismo no Parque Marinho de Areia Vermelha fazendo uma contextualização sobre as leis de preservação impostas pela SUDEMA.

O capítulo 3 é constituído pelos Aspectos Metodológicos utilizados no estudo, passando pela caracterização da pesquisa e os métodos de procedimento, a unidade de análise e os sujeitos da pesquisa, o método utilizado para a elaboração do instrumento de coleta de dados e como se deu essa coleta.

O capítulo 4 apresentará a análise dos resultados da pesquisa, onde inicialmente é feita uma apresentação da temática do capítulo, depois é feita uma caracterização da área estudada, posteriormente ocorre a análise das questões levantadas nos objetivos deste estudo, de acordo com a percepção dos profissionais da empresa Turismo & cia, a fim de responder da devida forma aos objetivos da pesquisa. Feito isso, foi efetuada uma análise de forma global dos resultados encontrados nos questionamentos levantados, analisando de que forma as mudanças impostas pela SUDEMA impactaram no turismo do Parque Marinho de Areia Vermelha.

O capítulo 5 apresentará as considerações finais, as contribuições do estudo, o que foi constatado neste, as proposições, a viabilidade do estudo, a validade do método utilizado na pesquisa, resultados, a limitação da pesquisa e sugestões para futuros estudos.

Por fim, as Referências mostrarão todos os referenciais teóricos e científicos que contribuíram para elaboração do presente estudo, em Apêndice estará o questionário que foi respondido pelos atores do estudo, para que assim fosse efetuado o levantamento dos dados, no Anexo I estará a Ementa que regulamenta o art. 2º do decreto 21.263/2000, divulgada em Diário Oficial.

---

**CAPÍTULO 2**  
**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## **CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Introdução à Temática Ambiental**

Para dar início ao estudo da temática ambiental é necessário que a princípio seja falado o conceito e real sentido de meio ambiente. Para Barbieri (2004, p. 1) meio ambiente consiste em tudo aqui que envolve os seres vivos e as coisas, o que está ao seu redor, podendo ser definido também como o planeta Terra e todos os elementos que a compõe, tanto os naturais quanto os artificiais ou modificados. Dito isso, pode-se concluir que o meio ambiente significa em esfera global tudo aquilo que envolve a biosfera como um todo, estando nela tudo aquilo que existe naturalmente, matérias desenvolvidas pelo homem, elementos construídos e modificados por este.

Os elementos citados como primordiais para a sustentabilidade do meio ambiente não servem apenas para compor a formação do planeta Terra, mas são essenciais para a existência de todos os seres vivos, sendo assim, sem a existência desses elementos seria inviável a vida humana ou de qualquer outra raça o reino animal na Terra. Barbieri (2004, p. 1) ainda concluiu que meio ambiente implica apenas habitat natural dos seres vivos, mas sim a própria condição necessária para a existência de vida no planeta Terra.

De acordo com Odum (1998), existem três tipos de ambientes: (1) o que é designado como fabricado ou artificial, que são aqueles que foram construídos pelos seres humanos, por exemplo, rodovias, casas, indústrias; (2) o ambiente domesticado, que pode ser tido como aquele que sofre influência do homem, porém ainda permanece com características naturais, por exemplo, florestas plantadas, represas, áreas urbanas; (3) o ambiente natural, sendo designado como ambientes que não sofreram mudanças diretas feitas pelo homem, por exemplo, matas virgens, águas que não utilizam fluxo de energia ou intervenção humana para controlar a sua corrente.

Com o passar do tempo, é notório que ambientes naturais estão cada vez mais se tornando ambientes domesticados ou ambientes fabricados, esse tipo de mudança impacta em consequências drásticas no meio. A situação de degradação ambiental causada pelo homem surgiu por decorrência de três fatores, sendo estes, o crescimento populacional, o consumo excessivo e o desenvolvimento tecnológico (ERHLICH & ERHLICH, 1991, COMMONER, 1992), com isso pode-se dizer que o homem moderno tem necessidades que por consequência demanda mudanças constantes no meio em que vivemos.

No ambiente natural, quando um organismo se decompõe ele devolve para aquele meio uma matéria que servirá de alimento para a terra, sendo assim pode-se dizer que não existe desperdício ou malefício para os ecossistemas, já nos ambientes que sofrem intervenções artificiais, as sobras das atividades humanas que são dispostas no meio ambiente acabam gerando o fenômeno da poluição, que traz a longo e curto prazo consequências drásticas para o planeta em que vivemos (BARBIERI, 2004 p. 15).

Os seres humanos precisam de recursos para o seu sustento, com o passar do tempo este vem demandando cada vez mais por recursos, com isso as pessoas perceberam que através dos recursos naturais era possível se montar estruturas econômicas, no caso as empresas, que atualmente são organizações, que na sua maioria, causam grandes impactos no meio ambiente. Philippi e Malheiros (2005, p. 13) mostraram nos seus estudos que quando a atividade humana modifica o meio ambiente ela se torna consumidora dos estoques naturais, que em bases insustentáveis, tem como consequência a degradação dos sistemas físico-biológico e social.

Essas atividades poluidoras podem advir de indústrias, empresas prestadoras de serviços, comércios, consumo desenfreado da população e até mesmo atividades de lazer. Barbieri (2004) afirma que existem dois tipos de poluição do meio ambiente, a pontual e a difusa, a poluição pontual seria aquela advinda de fábricas, hospitais, veículos e outras fontes que podem ser caracterizadas como fixas e móveis; já a poluição difusa seria o lixo que se espalha pelas ruas substâncias que se despreendem de produtos consumidos no cotidiano, e por exemplo, sujeiras deixadas nas praias nos finais de semana. Com isso, pode-se observar que a atividade turística é um potente poluidor difuso e conseqüentemente um degradante do meio ambiente.

No entanto, Irigaray (2005, p. 276) destaca que conceituar e definir o fenômeno da poluição é algo considerado amplo, sendo necessária a formulação de um conceito mais aberto, pois ele trata nos seus estudos com outros tipos de fontes poluidoras, como por exemplo a poluição visual, olfativa e auditiva. O que não deixa de estar interligado com as atividades turísticas e tantos outros métodos de consumo exagerado, pois a poluição visual e olfativa pode está diretamente ligada a quantidade de resíduos despejados no meio ambiente de forma irregular e exagerada.

A poluição é considerada um dos maiores problemas que o meio ambiente enfrenta, esses impasses vieram surgindo de maneira gradativa, ao longo da evolução e do passar do tempo, a princípio a nível local, próximo a fonte poluidora, tomando grandes proporções

posteriormente, tendo um poder ilimitado de rompimento de fronteiras, mostrando que tem forças para dominar não só uma área, mas o planeta por completo (BARBIERI, 2004 p. 16).

Foi pensando nas consequências drásticas que a degradação do meio ambiente estava trazendo para a biosfera que houve uma série de acontecimentos e medidas a partir da segunda metade do século XX, com o intuito preservar o meio ambiente e controlar o consumo desmedido dos seus recursos, foi pensando nisso que autoridades e estudiosos começaram a analisar possíveis soluções para controlar o crescimento dos problemas ambientais que estavam surgindo. No tópico a seguir, uma contextualização histórica para melhor entendimento sobre a evolução dos estudos e debates acerca dos problemas ambientais e do conceito de desenvolvimento sustentável.

## 2.2 Sustentabilidade e o seu contexto histórico

O século XX foi marcado por diversos avanços econômicos e tecnológicos, mas só a partir da sua segunda metade começaram as discussões sobre os problemas que as revoluções industriais trouxeram para o meio ambiente. Só no ano de 1962 a Bióloga Rachel Carson gerou uma grande polêmica com a publicação do livro *Silent Spring* (Primavera Silenciosa), nele a autora trouxe à tona os perigos que as pessoas corriam ao utilizar o inseticida Dicloro Difenil Tricloroetano (DDT) que é utilizado no combate aos mosquitos transmissores de Malária e Tifo, no livro a autora expôs que o inseticida era extremamente tóxico para os seres humanos e também para o meio ambiente (DIAS, 2008). Os relatos do livro fizeram com que as autoridades comesçassem a debater sobre os impactos causados ao meio ambiente e nos potenciais riscos que a sociedade estava exposta. Em setembro de 1968 a Organização das Nações Unidas promoveu uma conferência para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a reunião teve com principal foco debater sobre a conservação e uso racional dos recursos da biosfera, com isso foi estabelecido para ser lançado em 1971 o Programa: Homem e Biosfera (MAB), a conferência teve como objetivo a disseminação dos conhecimentos fundamentais das ciências naturais e sociais necessárias para o uso racional e conservação da Biosfera, prever os possíveis acontecimentos do amanhã em consequência das ações do hoje, de acordo com UNESCO (1971) apud Dias (2008, p. 14).

Dando sequência as ações voltadas para o meio ambiente, se faz importante destacar o Clube de Roma que foi uma organização informal que surgiu no ano de 1968 a partir de encontros realizados por representantes das grandes potências mundiais da época, dentre eles estavam estudiosos, cientistas, empresários e funcionários do governo. Com o surgimento dos

primeiros problemas ambientais nos grandes centros urbanos, essas reuniões objetivavam a discussão sobre novas ideias e estratégias para enfrentar os impactos atuais e os que viriam nos próximos anos. Posteriormente, no ano de 1972, Dennis L. Meadows e um grupo de estudiosos, participantes do Clube de Roma, publicaram a pesquisa Limites do Crescimento, onde mostrava que o congelamento populacional mundial seria uma possível solução para a preservação dos recursos naturais, com isso o CR contribuiu diretamente com o acontecimento da conferência de Estocolmo sobre o meio ambiente humano (CAVALCANTI, 1994).

Ainda no ano de 1968, houve a Assembleia das Nações Unidas, que decidiu pelo surgimento da Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano, marcada para o ano de 1972, em Estocolmo na Suécia, no encontro houveram debates sobre a necessidade do homem preservar o meio ambiente, aprender a conviver com o planeta terra sem a necessidade de degradação do meio, levando em consideração os impactos ambientais que estavam ocorrendo naquele momento e buscando soluções para a problemática (REIS et al, 2012).

Em 1974 a Declaração de Cocoyok foi o resultado de uma reunião da UNCTAD (Conferências das Nações Unidas sobre Comércio-Desenvolvimento) e do UNEP (Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas). Ela contribuiu para a discussão sobre desenvolvimento e meio ambiente, dando destaque às seguintes hipóteses: a) a explosão populacional é causada pela falta de recursos de qualquer tipo, pobreza gera o desequilíbrio demográfico; b) a destruição ambiental na África, Ásia e América Latina é também o resultado da pobreza que leva a população carente a utilizar demasiadamente os recursos naturais; c) os países industrializados contribuem para os problemas ambientais por causa do seu nível exagerado de consumo. Na declaração continham ideias que não existe apenas um mínimo de recursos necessários para o bem-estar do indivíduo, existe também um máximo e que os países industrializados deveriam desenvolver políticas de baixo consumo, pois era proveniente desses países a maior participação na poluição da biosfera (CAVALCANTI, 1994).

Com tudo isso, a Organização das Nações Unidas (ONU) em 1983 novamente se manifestou sobre o assunto e promoveu a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente, culminando futuramente na publicação do relatório “Nosso Futuro Comum”. Conhecido como Relatório de Brundtland, o documento teve papel intensificador sobre o assunto das problemáticas ambientais, nele foi definido o conceito de desenvolvimento sustentável.

Ainda falando sobre o Relatório de Brundtland, este gerou reflexões acerca do conceito, divulgado por ele, de “Desenvolvimento Sustentável”, servindo assim para

fundamentar as propostas que foram lançadas na Conferência das Nações Unidas para Meio Ambiente e Desenvolvimento – CNUMAD, ocorrida no Rio de Janeiro em 1992. Na Rio-92 ficou claro o início de um processo que tem como característica as divergências e interesses contraditórios entre os países mais desenvolvidos e os subdesenvolvidos, no sentido de desenvolvimento atrelado as questões ambientais (UNESCO, 1997). Nesta conferência foram assinados vários documentos de interesse internacional, dentre eles está a “Agenda 21”, elaborada como um plano de ação estratégica que visava a identificação de atores, parceiros e metodologias para que se pudesse obter consensos e mecanismos institucionais necessários para a sua implementação e monitoramento, o plano era que desenvolvimento sustentável ocorresse dentro de toda a esfera mundial, esse plano contou com 174 chefes de governo como signatários.

Até se alcançar o modelo de economia sustentável almejado, muitas medidas devem ser adotadas pelas lideranças políticas e econômicas, entretanto os encontros, relatórios, agendas e conferências foram de suma importância para a disseminação das ideias de que é possível o crescimento econômico atrelado à sustentabilidade e que a questão ambiental requer medidas urgentes

Como foi dito anteriormente, a primeira vez que foi mencionado o conceito de Desenvolvimento Sustentável foi no Relatório de Brundtland, sendo este definido como um método de desenvolvimento que atende às necessidades atuais sem comprometer as de gerações futuras (CMMAD, 1998). Esse documento é considerado o pioneiro a falar sobre o desenvolvimento atrelado a sustentabilidade, fomentando a ideia que é possível o crescimento sem que haja a degradação desmedida do meio ambiente. O relatório também foi de serventia para alertar a comunidade internacional sobre a busca de uma política cooperativa que fosse capaz de frear as agressões que aquele modelo econômico estava fazendo ao meio ambiente, mostrando que a preservação do meio era responsabilidade de todos (VIOLA e LEIS, 1990).

Sachs (2002) mostrou na sua obra que para que haja o verdadeiro desenvolvimento ambiental é necessária uma combinação entre a economia e ecologia, essa conclusão foi tirada após este ter considerando as abordagens feitas acerca do economicismo<sup>1</sup> e do fundamentalismo ecológico, onde as duas teorias entram em contraste, quando o economicismo afirma que as preocupações com o meio ambiente geram atrasos na economia e o fundamentalismo ecológico já mostra que se o crescimento demográfico e econômico continuasse a crescer de maneira desmedida o planeta Terra iria ser destruído.

---

<sup>1</sup> Termo utilizado como crítica ao reducionismo econômico, ou seja, a redução de todos os fatos sociais a dimensões econômicas.

Nessa perspectiva, muitos autores e estudiosos começaram a pensar em diversos modos de gerir os recursos naturais de maneira que sejam atendidas as necessidades gerais de diminuição da degradação do meio, de forma que fossem diminuídos os impactos sociais e também o suprimento da economia. O seguimento de turismo é um setor econômico que gera poluição e consumação dos recursos naturais, por ser o principal assunto a ser tratado no presente estudo, a seguir um tópico que irá tratar tanto o setor de turismo como também o seu elo com a sustentabilidade.

### 2.3 Turismo Sustentável

A atividade turística assim como as outras atividades econômicas passou por processos evolutivos, por consequência disso se tornando um segmento cada vez mais explorador dos recursos naturais, a princípio é importante mostrar o conceito de turismo como também os motivos pelos quais essa atividade foi desenvolvida.

O ser humano por natureza é curioso e desde o princípio da sua existência e evolução é considerado um desbravador de novo horizontes, movido pelo desejo de novas experiências que as pessoas viram no turismo uma atividade onde se pode aproveitar as diferenças que ocorrem ao se mudar de lugar. Foi através da popularização do turismo como forma de lazer que essa atividade hoje chega a ser considerada uma indústria que movimenta o mercado e que em alguns lugares acaba dando sustento á cidades inteiras.

Óscar de La Torre (1994) apud Cantalice (2006, p. 18) definem o turismo como o fenômeno social de deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residencial habitual e se deslocam para outro ambiente no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

A atividade turística faz com que esse deslocamento e estadia em determinado local demande diversas atividades que estão interligadas para que se possa dar suporte a essas pessoas que estão naquela área temporariamente, de modo que estas não exercem atividades remuneradas no local visitado fazendo com que tragam para esse novo ambiente o dinheiro que recebem no seu local de moradia, sendo este o meio de sustento durante a sua temporada de estadia no local visitado, dessa maneira acontece um grande movimento na máquina econômica de localidades que estão propicias ao turismo.

Rodrigues (1996), fez uma divisão dos espaços que podem ser tratados como de cunho turístico, nomeando como “venda de território” apenas dois tipos de espaço, sendo: um é a venda do natural (que vai da neve ao sol); e outro de vender o passado histórico através do conjunto das edificações de um dado período histórico.

As explorações das áreas para atividades turísticas podem ser divididas em espaços que são considerados pelas pessoas como um lugar bonito ou diferente naturalmente, por exemplo, praias, cachoeiras, montanhas; ou são áreas que deixaram um legado histórico, seja pela sua arquitetura, por antiguidades ou por resquícios fósseis, por exemplo, igrejas, museus, parques arqueológicos. Ainda sim pode-se observar que existe uma tendência atual para outros tipos de turismo, um exemplo disso são os grandes eventos que acabam atraindo para determinadas cidades um público temporário.

Uma divergência do turismo é o fato de que em algumas situações a cidade ou localidade que está recebendo um público elevado sofre consequências devido ao consumo exacerbado das pessoas que estão ali visitando, é a partir dessa situação que se pode observar os problemas que surgem no meio ambiente devido á atividade turística.

O setor de turismo é de grande importância para a economia, embora poluidora, com isso houve a necessidade de se desenvolver o conceito de desenvolvimento sustentável adaptado para o turismo, também definido em 1987 pela *World Commission of Environment and Development* como sendo aquele que atende às necessidades dos turistas na atualidade, sem comprometer a possibilidade do usufruto dos recursos naturais pelas gerações futuras, Ruschmann (1997, p. 10), onde também foi posto que o planejamento das atividades turísticas é fundamental e indispensável para que haja um desenvolvimento do setor, porém com equilíbrio ambiental, social e cultural das regiões receptoras, para que dessa forma o turismo não traga a destruição das bases que o fazem existir.

Entretanto, (OMT, 1997) apud (SEABRA, 2010, p. 172) colocam que o atual desafio para todos os atores sociais envolvidos nas diferentes modalidades turísticas é o de modificar as ideias do turismo sustentável, transformando-as em estratégias sustentáveis, não obstante, os autores mostraram no seu estudo que já existem muitas estratégias nesse sentido, a grande problemática é que são poucas aquelas que se tornaram, de fato, iniciativas.

#### 2.4 Impactos do Turismo no Meio Ambiente

A economia e o turismo estão diretamente ligados devido este setor impulsiona o consumo, movimentando diferentes mercados, como a gastronomia, artesanato,

automobilístico, hoteleiro e dentre outros, o Brasil é considerada a 10º maior economia mundial no que tange o turismo, sendo este setor responsável por 3,7 % do PIB nacional, de acordo com o site oficial do ministério do turismo<sup>2</sup>.

Apesar dos grandes benefícios gerados, o turismo também traz consigo algumas divergências, essa alavancagem do consumo e da quantidade de pessoas em cidades turísticas pode trazer consequências, como por exemplo impactos de modo geral naquele meio, com por exemplo excesso na formação de lixo, problemas sociais e de degradação do meio ambiente.

O turismo ao longo do tempo se tornou um grande consumidor da natureza, isso acontece em decorrência da “fuga” das pessoas dos grandes centros urbanos fazendo com que “busquem pelo verde”, objetivando o equilíbrio psicológico, fugindo dos ambientes urbanos que são considerados estressantes, e físico, objetivando lugares sem poluição, em contato com os ambientes naturais durante o seu tempo de lazer, Van de Meene Ruschmann (1997). É imprescindível que o tipo de turismo que mais afeta o meio ambiente de maneira direta é o que promove a venda do natural, ou seja, o consumo de áreas naturais pode causar efeitos catastróficos no meio ambiente, foi pensando nisso que alguns estudiosos começaram a estudar o turismo como uma atividade que poderia ser feita de maneira sustentável.

As praias são exemplos de ambientes naturais que sofrem com a chegada em massa de turistas que acabam consumindo bebidas e comidas nesses locais, uma consequência disso é a disposição incorreta de resíduos nessas áreas. O turismo é um importante vetor da ocupação litorânea no Brasil, sendo dessa forma um produtor de complexos imobiliários, balneários e marinas, uma questão a se debater é se é possível o turismo se transformar num vetor de desenvolvimento sustentável (BECKER, 2006, p. 5). Pois, por ser o turismo um movimentador da economia e um poluidor em potencial é importante atrelar as questões turísticas com a sustentabilidade, visando assim o desenvolvimento sustentável nas atividades do setor, almejando uma diminuição dos impactos gerados pela atividade.

No estado da Paraíba a atividade turística também gerou impactos em grande escala, sendo estes problemas um dos principais motivos do surgimento da questão problema do presente estudo, no próximo tópico serão tratados os impactos que a atividade turística gerou para o Parque Marinho de Areia vermelha na cidade de Cabedelo – PB.

## 2.5 O turismo no Parque Marinho de Areia Vermelha

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/component/content/article.html?id=6132:turismo-movimenta-economia-brasileira>>.

O estado da Paraíba conta com uma costa de 140 km e é considerado um estado de grande importância para o turismo do país, a cidade de Cabedelo - PB em especial, pertencente à região metropolitana de João Pessoa, possui 18 km de praia, tendo, portanto, o turismo como um dos principais movimentadores da sua economia. Dentre muitos pontos turísticos, um dos que mais chama atenção de turistas e autoridades é o Parque Marinho de Areia Vermelha, situada na cidade de Cabedelo, a ilha possui cerca de 3 km de extensão, de água transparente e grandes corais a ilha atrai muitos turistas que passaram a visitá-la em massa em meados dos anos 90, de acordo com o portal da prefeitura de Cabedelo – PB.

Situado no município de Cabedelo no estado da Paraíba, o Parque Marinho de Areia Vermelha é um dos principais pontos turísticos do estado, trazendo por consequência nas épocas de veraneio uma grande quantidade de turistas, que acabam de diversas formas poluindo a área e causando a destruição dos corais existentes no parque. Em matéria divulgada no site do G1, foi afirmado que de acordo com a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA) cerca de 70% dos corais da área já foram degradados sendo que para haja o crescimento de um centímetro desses corais são necessários mais de cem anos, de acordo com notícia divulgada no site da Globo.

O sistema governamental, no Brasil e em tantos outros países, aposta na legislação como estratégia para barrar o consumo desmedido dos recursos naturais, na questão turismo x meio ambiente não é diferente, pois existem diversas normas e leis de preservação ambiental voltadas para o controle do consumo dos recursos naturais em atividades turísticas, para que dessa forma o meio ambiente não seja degradado.

Outrossim, o presente estudo será realizado dando enfoque as normas e leis de preservação do Parque Marinho de Areia Vermelha, para que seja mostrado de forma prática como funciona a questão das leis de preservação dos ambientes naturais que são utilizados pelas pessoas como produto de lazer.

Conforme o publicado no Diário Oficial da União (Anexo I), a SUDEMA apresentou estudos na preparação do Plano de Manejo do Parque Marinho de Areia Vermelha onde foi apontado uma intensa degradação na área utilizada do parque, causada principalmente pela presença humana, através do turismo de forma desordenada e por práticas incompatíveis com a manutenção da fauna e flora do local. Na Constituição Federal de 1988, de acordo com o art. 225, §1o, cabe ao Poder Público preservar, defender e restaurar para que todos tenham direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Foi por causa do artigo citado juntamente com os problemas encontrados no Parque Marinho de Areia Vermelha que no ano de 2000 a portaria nº 002/2007 decretou a criação e estabeleceu normas de proteção ao Parque

Estadual Marinho de Areia Vermelha (PEMAV) criado pela lei nº 21.263, de 28 de agosto de 2000 (Anexo II), onde foi estabelecido que o parque deveria ser considerado como área de conservação ambiental.

Existe uma lei chamada “Lei da Área de Proteção Ambiental – número 6.902 de 27/04/1981” que cria “Estações Ecológicas”, áreas representativas de ecossistemas brasileiros, sendo que 90 % delas devem permanecer intocadas e 10 % podem sofrer alterações para fins científicos. Além disso, foram criadas também as “Áreas de Proteção Ambiental ” ou APAS, áreas que podem conter propriedades privadas e onde o poder público limita as atividades econômicas para fins de proteção ambiental, segundo a constituição brasileira. No entanto existe uma dificuldade dos órgãos públicos quando se trata da questão da fiscalização dessas áreas e avaliar se estão havendo irregularidades, com isso existe a importância sobre determinar normas a serem seguidas pelos usuários desses ambientes para que dessa forma seja possível haver o controle de preservação das áreas tidas como reservas ambientais.

Apesar do que foi posto, o decreto que criou o PMAV foi regulamentado apenas no dia 14 de janeiro de 2016 (Anexo I), onde foram detalhadas as regras de uso do local, pois devido à visitação de turistas através de passeios náuticos, consumo de comidas e bebidas no Parque Marinho estava havendo uma poluição descontrolada de uma área que é considerada pela lei como de conservação ambiental. Foi elaborado um quadro de forma ordenada com as novas regras de conservação do Parque Marinho de Areia Vermelha, de acordo com a Ementa proposta pela Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA), divulgada no Diário Oficial do estado da Paraíba. Abaixo, o quadro 1:

| Variáveis  |
|--|
| <p>I. Proibição de atividades que vem a causar danos, poluição e degradação do ecossistema, tais como:</p> <p>a. Embarcações de propulsão a motor na ilha de AREIA DOURADA e uma aproximação mínima dos barcos motorizados no banco de areia da ilha de AREIA VERMELHA, limitada a uma distância segura aos visitantes e outros barcos, ou seja, é proibido o fundeio/encalhe no banco de areia;</p> <p>b. Utilização de mesas, cadeiras, guarda-sol, tenda e similares na área do Parque;</p> <p>c. Utilização churrasqueiras e quaisquer outros equipamentos destinados à preparação de alimentos na área do Parque.</p> <p>d. Utilização de aparelhos sonoros fora dos padrões das normas vigentes.</p> |
| <p>II. Proibição de lançamento de resíduos e detritos de qualquer natureza passíveis de provocar danos à área, tais como a preparação, comercialização de comida e bebidas na área do Parque, exceto água.</p>   |
| <p>III. Proibição de exercício de atividade de captura, pesca, extrativismo e degradação dos recifes de corais.</p>  |

**Quadro 1:** Normas de conduta

**Fonte:** Elaborado com base na regulamentação do art. 2º do decreto 21.263/2000

Observando o quadro acima observa-se que a partir do momento que esta portaria entrou em vigor, tiveram que ocorrer diversas mudanças no comportamento dos turistas e das empresas que trabalham com as embarcações que os levam até o parque.

Virginio e Fernandes (2011), afirmam que é importante que as empresas adotem práticas de turismo socioambiental responsável, visando assim a proteção do meio ambiente, comunidade, respeitando os direitos humanos e segurança dos trabalhadores. Foi pensando nesse sentido que se deu início a este estudo de caso, através da análise da visão do gestor e dos trabalhadores da empresa Turismo & cia, que é uma das diversas empresas que lucram com a atividade turística no Parque Marinho de Areia Vermelha, verificando os impactos sofridos por esta empresa após as mudanças impostas pela SUDEMA, como foi mostrado no quadro 01.

### **CAPÍTULO 3**

---

### **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

## CAPÍTULO 3 – ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem o intuito de apresentar os aspectos metodológicos utilizados para o desenvolvimento e finalização da pesquisa. Com isso, nessa etapa serão expostos os métodos utilizados para a realização do estudo, a caracterização da pesquisa quanto à sua natureza, caracterização do universo e amostra estudados, sujeitos da pesquisa, instrumento de coleta de dados, coleta e tratamento dos dados colhidos.

### 3.1 Caracterização, Natureza e Métodos de Procedimento

Para analisar os impactos do turismo no Parque Marinho de Areia Vermelha, em Cabedelo – PB, foi feito um levantamento das normas ambientais impostas pela SUDEMA (Superintendência de Administração do Meio Ambiente) frente às empresas de turismo que trabalham com embarcações que levam turistas diariamente para visitar os corais em Areia Vermelha. Posto isto, foi elaborado um instrumento de pesquisa de abordagem quantitativa para avaliar se houveram impactos no turismo do parque, e conseqüentemente no crescimento das empresas localizadas em Cabedelo – PB, através de um estudo de caso com a empresa Turismo & Cia, o nome utilizado pela empresa nesse estudo é fictício, pois é necessário preservar o nome da instituição estudada, o intuito do estudo desta empresa foi avaliar se esta sofreu conseqüências com as mudanças impostas ou se houve um processo de adaptação e prática de turismo sustentável. A escolha da empresa Turismo & Cia se deu porque esta é a maior empresa do setor de turismo da cidade de Cabedelo – PB, facilitando com isso a análise final para que se pudesse fazer uma avaliação mais precisa dos possíveis impactos no turismo da ilha.

A pesquisa tem como principal característica o questionamento, a necessidade de resposta para alguma situação problema, para isto são utilizados alguns métodos e técnicas de pesquisa. Com isso, pode-se dizer que a presente pesquisa possui natureza quantitativa e exploratória, sendo caracterizada como um estudo de caso.

O estudo quando de natureza quantitativa trabalha com números, onde é possível quantificar de maneira objetiva e direta os seus resultados. Possuindo a pesquisa quantitativa uma linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e as relações existentes entre as variáveis (FONSCECA, 2002, p. 20).

Nesse sentido Gerhardt e Silveira (2009, p. 33) concluíram que a pesquisa quantitativa possui como base do seu surgimento o pensamento positivista lógico, tendendo a enfatizar o raciocínio dedutivo, aos seguimentos da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Com isso, pode ser afirmado que o presente estudo possui natureza quantitativa buscando uma resposta mais precisa para a situação problema levantada nos objetivos propostos.

Visando um estudo mais completo e amplo o método exploratório foi escolhido por possuir um planejamento flexível permitindo o estudo do tema por diversos ângulos e aspectos. Esse tipo de estudo pode se dar através de levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiência prática com o problema e a análise de exemplos que estimulem a compreensão, em geral, pesquisas exploratórias assumem as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso, Prodanov e Freitas (2013, p. 52).

Para fundamentar a presente pesquisa foi feito um estudo de livros e artigos que tratam sobre o tema abordado, por possuir natureza também a natureza exploratória, serão efetuadas pesquisas bibliográficas para que haja o desenvolver do estudo.

Segundo Gil (2008, p. 50) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material previamente elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos, sendo uma parte dos estudos exploratórios definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

Um estudo de caso pode ser realizado através da coleta e análise de dados sobre um exemplo individual para definir um fenômeno mais amplo, onde pode-se coletar e analisar tanto dados quantitativos quanto qualitativos (Vogt, 1993). Além disto, é concebível observar comportamento no seu contexto natural, criar experimentos que utilizem o sujeito como seu próprio controle (Campbell & Stanley, 1963; Ibrahim, 1979), onde o pesquisador poderia realizar entrevistas ou através da observação direta diagnosticar um resultado para o estudo.

O presente estudo de caso se dará através da aplicação de um questionário quantitativo, onde o grupo estudado serão todos os funcionários da empresa Turismo & cia. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52) o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida.

### 3.2 Unidade de Análise e os Sujeitos da Pesquisa

Para analisar se houveram impactos para o turismo no Parque Marinho de Areia Vermelha na cidade de Cabedelo – PB após as determinações de preservação da SUDEMA, o estudo se deu através da aplicação de um questionário estruturado que foi respondido pelo gestor e pelos funcionários da empresa Turismo & cia, formando um total de 10 profissionais, totalizando assim todos os funcionários da empresa e formando o corpo de atores da pesquisa em questão. O universo estudado na pesquisa seria a empresa Turismo & cia, sendo esta uma prestadora de serviços turísticos para o Parque Marinho de Areia Vermelha.

O presente estudo de caso foi realizado com uma empresa do segmento de turismo que realiza, dentre outras atividades, passeios náuticos, levando os turistas da cidade de Cabedelo – PB até o parque de Areia Vermelha.

Fonseca (2002, p. 33) afirma que o estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva voltada para a interpretação, onde se busca compreender como é o mundo sob o olhar dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que almeja apresentar uma perspectiva global, completa e coerente na medida do possível, do objeto de estudo segundo o ponto de vista do investigador. Foi pensando nessa perspectiva de abrangência que se buscou efetuar o estudo com a empresa Turismo & cia, pois sendo esta uma organização de visibilidade local é possível fazer uma análise em termos de situação atual do setor de turismo na cidade de Cabedelo – PB.

### 3.3 Elaboração do Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para a realização desta pesquisa foi um questionário estruturado (Apêndice) pois será através desse instrumento que serão alcançados os objetivos desta pesquisa. Possuindo 12 construtos o questionário será de variável quantitativa discreta, que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 51) é aquela que assume valores dentro de um espaço finito ou que possa ser enumerado, sendo assim um caso típico dos números inteiros. Posto isso, foi através da observação direta e do contato com os sujeitos da pesquisa que houve a possibilidade de aplicação do questionário e posteriormente a coleta de dados. O questionário irá utilizar o método de Média Aritmética para atribuir valores de análise para cada um dos questionamentos levantados.

O questionário teve como base normas e condutas emergenciais para a regulamentação de acesso e uso do Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha, a ementa proposta pela SUDEMA (Anexo I) serviu como base acerca das possíveis mudanças ocorridas na empresa estudada, os questionamentos foram levantados de acordo com as possíveis mudanças que a

empresa poderia vir a sofrer, impactando dessa forma no crescimento local e do setor de turismo na cidade de Cabedelo – PB. Desse modo, foi possível definir dimensões e variáveis a serem abordadas, conforme o Quadro 2 abaixo:

| Dimensões                        | Variáveis   |
|----------------------------------|---|
| Fluxo de turistas em 2015 e 2016 | Queda no número de clientes na alta temporada de 2016 em relação a 2015.  |
|                                  | As restrições ambientais em Areia Vermelha fazem com que os clientes optam por passeios turísticos em outros lugares                        |
|                                  | Lucratividade da empresa no período de alta temporada de 2016 em relação ao ano de 2015.  |
|                                  | Menor procura pelos serviços da empresa após as restrições ambientais.  |
| Impactos no turismo              | Reputação da empresa perante os problemas ambientais.   |
|                                  | Solicitação de serviços que não podem mais ser oferecidos na área do Parque Marinho de Areia Vermelha (bebidas, comidas, cadeiras e mesas). |
|                                  | Insatisfação dos clientes por causa das restrições ambientais em Areia Vermelha.  |
|                                  | Restrições ambientais como um problema geral para o turismo em Cabedelo – PB  |
| Turismo Sustentável              | Mudanças nos serviços oferecidos pela empresa   |
|                                  | Preocupação com o meio ambiente no momento da prestação dos serviços  |
|                                  | Prática de gestão ambiental na empresa  |
|                                  | Prática de turismo sustentável  |

**Quadro 2:** Dimensões e variáveis da pesquisa

**Fonte:** Elaborado com base na regulamentação do art. 2º do decreto 21.263/2000

### 3.4 Coleta e tratamento de dados

Os dados foram coletados no mês de abril de 2015, através da aplicação dos questionários (Apêndice) que foram respondidos pelos funcionários e pelo gestor da empresa Turismo & cia em Cabedelo-PB, totalizando assim 10 profissionais do setor de turismo. Os mesmos atribuíram notas relacionadas às mudanças ocorridas após as normas ambientais estabelecidas pela SUDEMA, o questionário visará obter respostas sobre o fluxo de turistas no período de alta estação dos anos de 2015 antes das determinações da SUDEMA e do ano de 2016, após as restrições, os impactos sofridos no turismo após vigência das normas ambientais impostas pela SUDEMA e responder se existe prática de turismo sustentável por parte da empresa estudada. O questionário utilizado na realização da pesquisa possui uma escala de notas entre 1 (zero) e 5 (cinco), sendo os algarismos numéricos elencados pelos atores da pesquisa de acordo com o seu nível de concordância ou discordância do construto, o algarismo 1 será equivalente a; discorda totalmente, o algarismo 2 para; discorda, 3 para; sem opinião, 4 para; concorda e 5 para; concorda totalmente. O método utilizado para essa

atribuição de valores será a escala de Likert, criada em 1932 por Rensis Likert, esse método é comumente utilizado em pesquisas científicas onde serão analisados posicionamentos e opiniões, sendo esta a que melhor se encaixa no contexto do presente estudo, onde os atores da pesquisa irão atribuir notas para os questionamentos, que servirão posteriormente como parâmetros de análise, o quadro 03 explicará o significado de cada nota assim como serão expostos para os respondentes. Quadro 03 abaixo.

| <b>Escala de Notas</b> | <b>Parâmetro de Avaliação</b> |
|------------------------|-------------------------------|
| 1                      | Discorda totalmente           |
| 2                      | Discorda                      |
| 3                      | Sem opinião                   |
| 4                      | Concorda                      |
| 5                      | Concorda totalmente           |

**Quadro 3:** Parâmetros de avaliação da pesquisa

**Fonte:** Escala de Linkert, 1932.

## **CAPÍTULO 4**

---

### **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

## CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Apresentação da Análise dos Resultados

O presente capítulo tem o objetivo de mostrar a análise dos dados obtidos na pesquisa, de acordo com cada dimensão e variável exposta anteriormente, quadro 02, sendo estas elencadas a partir da regulamentação do art. 2º do decreto 21.263/2000 (Anexo II), para que dessa forma fosse possível responder aos questionamentos levantados nos objetivos gerais e específicos apresentados no início deste estudo. Também será efetuada a uma análise geral acerca dos impactos do turismo no Parque Marinho de Areia Vermelha na cidade de Cabedelo – PB após as determinações de preservação ambiental impostas pela SUDEMA, a análise será feita de acordo com a percepção do gestor e dos funcionários da empresa Turismo & cia.

### 4.2 Caracterização da Área do Estudo

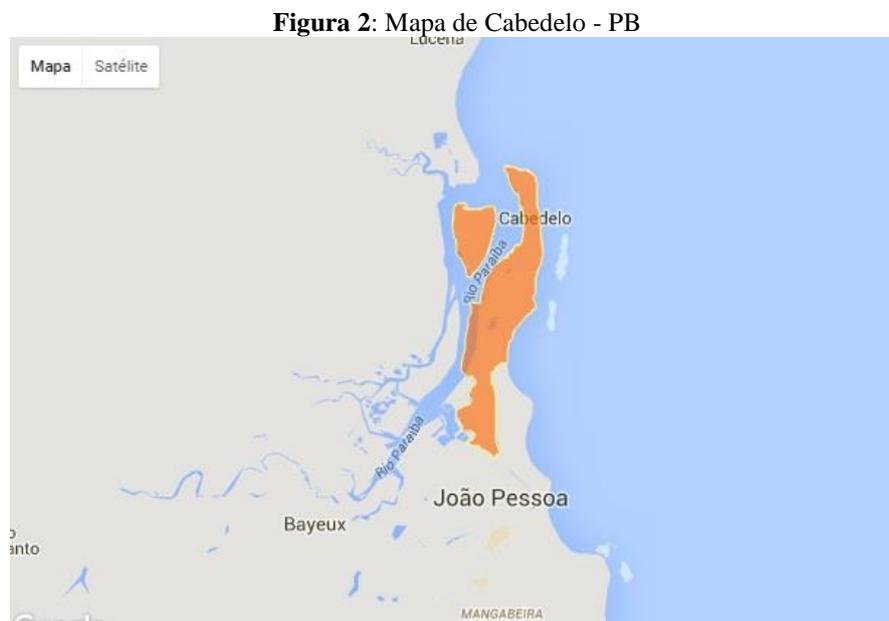
A pesquisa foi realizada com gestor e os funcionários da empresa Turismo & cia, que hoje conta com um total de 10 funcionários, sendo estes o gestor e também proprietário da empresa e mais 9 funcionários que fazem parte do corpo da empresa, no mercado há 18 anos a empresa possui uma sede na cidade de Cabedelo no estado da Paraíba região Nordeste do Brasil, cidade esta que possui aproximadamente 57.944 mil habitantes, a área desse município é de 31.915 km<sup>2</sup>, de acordo com dados fornecidos pelo IBGE (2010). Na figura 1 abaixo, o mapa do estado da Paraíba:

**Figura 1:** Mapa da Paraíba



**Fonte:** Google Maps

A seguir, na figura 2, a imagem aproximada do mapa da Paraíba, com destaque para a localização da cidade de Cabedelo:



**Fonte:** Google Maps

A cidade de Cabedelo – PB é considerada um local com muitos pontos turísticos, com isso pode-se afirmar que o turismo é um setor importante e movimentador da economia do local. Um dos principais pontos turísticos da cidade de Cabedelo – PB é o Parque Marinho de Areia Vermelha, possuindo aproximadamente 3 km de extensão, a ilha fica em uma distância aproximada de 1 km da cidade de Cabedelo – PB. Disponível em: < <http://www.cabedelo.pb.gov.br>>. Abaixo, na figura 3, uma imagem de satélite que mostra a distância entre a ilha de Areia Vermelha e a cidade de Cabedelo – PB.

**Figura 3:** Ilha de Areia Vermelha



**Fonte:** Google Maps

#### 4.3 Impactos do turismo no Parque Marinho de Areia Vermelha em Cabedelo – PB

Para afirmar a importância do Parque Marinho, em nota no site oficial da prefeitura de Cabedelo, o secretário de turismo da cidade afirmou que os prejuízos com uma possível interdição do Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha ao turismo local e ao Estado da Paraíba são incalculáveis, principalmente se isso chegasse a ocorrer às vésperas do verão, divulgado no site da prefeitura de Cabedelo - PB.

Isso mostra a importância que o Parque Marinho de Areia Vermelha tem nos aspectos econômicos da região, uma ameaça nesse sentido foi quando as determinações impostas pela Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA) por decisão judicial decidiu pôr em prática o plano de manejo, regulamentando assim o 2º do decreto 21.263/2000, que anteriormente apenas instituiu o parque como uma de área de conservação.

Os turistas e empresas de turismo da cidade de Cabedelo – PB estavam utilizando desse recurso natural de maneira desmedida, até o momento da regulamentação do decreto, que impôs aos comerciantes e banhistas regras de uso da área, com o intuito de alcançar a preservação ambiental do parque, já que de acordo com a Ementa publicada em Diário Oficial (Anexo I), a SUDEMA constatou que 70% dos corais da ilha haviam sido degradados por causa da atividade turística.

Na figura 04, uma imagem aérea que mostra uma grande quantidade de pessoas e embarcações de propulsão a motor no Parque Marinho de Areia Vermelha, após a validação

do Termo de Ajustamento de Conduta imposto pela SUDEMA (Anexo I), esse tipo de embarcação não poderá ficar próxima á ilha, tendo que respeitar uma distância considerável, para que dessa forma fosse diminuída a degradação dos corais.

**Figura 4:** Imagem aérea do Parque Marinho de Areia Vermelha



**Fonte:** <http://www.guiaparaibano.com.br>

Van de Meene Ruschmann (1997) afirma que todos os espaços com recursos de beleza considerável vêm sofrendo ‘invasões’ nas temporadas de férias, isso em decorrência dos turistas ávidos por usufruir seu tempo livre da maneira mais gratificante possível, não pensando que sua presença em massa e seu comportamento individualista podem trazer muitos riscos para os recursos naturais, mas também para as populações autóctones e para o patrimônio histórico cultural do local em que estão temporariamente.

Esse fenômeno estava ocorrendo no Parque Marinho de Areia Vermelha, motivo que causa alerta para as autoridades e em contrapartida aquece o mercado local. Nesse sentido, foi por causa dos belos recursos naturais da cidade de Cabedelo – PB que muitos empreendedores viram no local uma oportunidade de fonte de renda através da prestação de serviços ligados ao turismo.

Um exemplo disso é a empresa Turismo & cia, que entre outras atividades, realiza passeios náuticos que levam os turistas até o Parque Marinho de Areia Vermelha. Abaixo, na figura 5, banhistas utilizando mesas, cadeiras e guarda-sóis, pode-se observar também uma típica embarcação que presta esse serviço de transporte dos turistas de Cabedelo – PB ao Parque Marinho de Areia Vermelha.

**Figura 5:** Parque Marinho de Areia Vermelha



**Fonte:** <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2016/01>

#### 4.4 Impactos no turismo de acordo com a percepção do gestor e dos funcionários da empresa Turismo & Cia

Para analisar os impactos no turismo do Parque Marinho de Areia Vermelha de acordo com a percepção do gestor e dos funcionários da empresa Turismo & Cia foram elencadas dimensões e variáveis de análise, levando em consideração o Termo de Ajuste de Conduta exposto na ementa (Anexo I) que regulamenta uma série normas a serem seguidas por turistas e empresas de turismo, conforme serão apresentados em sequência.

##### 4.4.1 Fluxo de turistas em 2015 e 2016

A primeira dimensão a ser analisada no presente estudo objetiva fazer uma análise acerca do fluxo de turistas no período de alta temporada do ano de 2015 e do ano de 2016, de acordo com a percepção do gestor e dos funcionários da empresa, objetivando assim analisar se o Termo de Ajuste de Conduta imposto pela SUDEMA impactou no número de visitantes do Parque Marinho de Areia Vermelha.

Esta dimensão é composta pelas seguintes variáveis: queda no número de clientes na alta temporada de 2016 em relação a 2015; as restrições ambientais em Areia Vermelha fazem com que os clientes optam por passeios turísticos em outros lugares; lucratividade da empresa

no período de alta temporada de 2016 em relação ao ano de 2015; menor procura pelos serviços da empresa após as restrições ambientais. Com base no levantamento feito, serão e expostos na tabela 01 os valores encontrados na análise de cada desta dimensão e de suas variáveis, em seguida será demonstrada a análise geral.

**Tabela 1:** Fluxo de turistas em 2015 e 2016

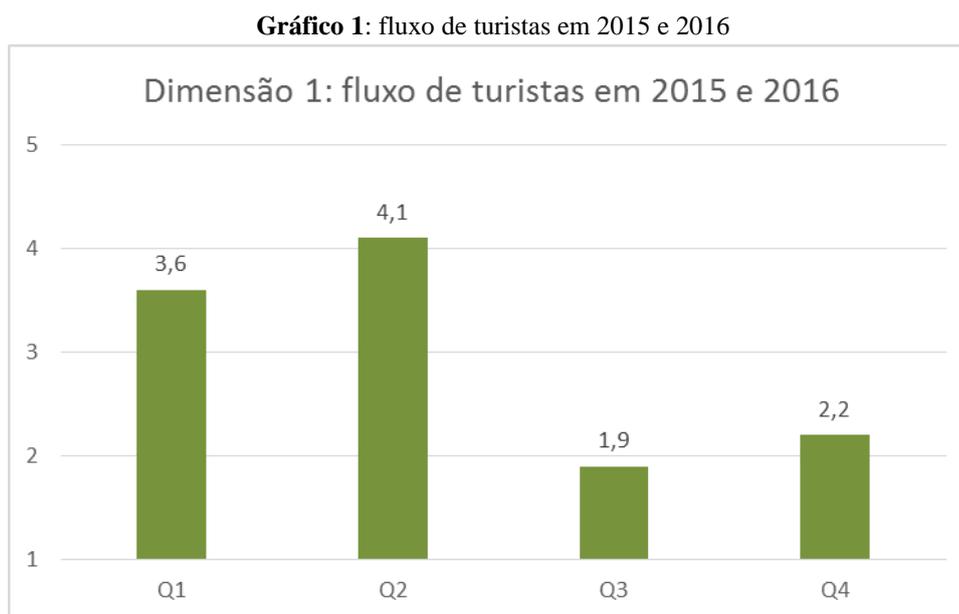
| Variáveis  | Média por Variável |
|--|--------------------|
| Queda no número de clientes na alta temporada de 2016 em relação a 2015.   | 3,6                |
| As restrições ambientais em Areia Vermelha fazem com que os clientes optam por passeios turísticos em outros lugares | 4,1                |
| Lucratividade da empresa no período de alta temporada de 2016 em relação ao ano de 2015.                             | 1,9                |
| Menor procura pelos serviços da empresa após as restrições ambientais.   | 2,2                |

**Fonte:** MARQUES, J. L. S, 2016.

A primeira dimensão estudada trata sobre o fluxo de turistas nos períodos de alta temporada dos anos de 2015 e 2016, o intuito é analisar se a empresa Turismo & Cia sofreu com as mudanças impostas pela SUDEMA em questão de fluxos de clientes que solicitavam o serviço de passeios náuticos á ilha de Areia Vermelha. Como pode-se observar na tabela 01, a primeira variável obteve uma média de **3,6**, o que implica dizer que os respondentes estão entre não possuir uma opinião formada e concordar que houve queda no número de clientes nos períodos de alta temporada do ano 2016 em relação ao período de alta temporada de 2015, antes das regras de uso do Parque Marinho de Areia vermelha. Na segunda variável é observado que foi obtida uma média **4,1**, o que implica dizer que os membros da empresa de turismo concordam que as restrições impostas pela SUDEMA fazem com que os clientes decidam por outros pontos turísticos. Na terceira variável foi indagado no questionário estruturado aplicado, se houve queda na receita da empresa no período de alta temporada do ano de 2016 em relação ao ano de 2015, de acordo com a média, **1,9**, os respondentes discordam, pois afirmam com isso que a empresa teve receita igual ou superior ao ano de

2015, antes das restrições de uso do parque. Na quarta variável é possível observar que foi obtida uma média de 2,2, o que implica dizer que os respondentes discordam que houve uma menor procura pelos serviços da empresa.

Abaixo, pode-se observar o gráfico obtido através da análise feita com os dados levantados na pesquisa, este foi formulado de acordo com os resultados correspondentes a primeira dimensão a ser estudada.



**Fonte:** MARQUES, J. L. S, 2016.

Q1 - Queda no número de clientes na alta temporada de 2016 em relação a 2015.

Q2 - As restrições ambientais em Areia Vermelha fazem com que os clientes optam por passeios turísticos em outros lugares.

Q3 - Lucratividade da empresa no período de alta temporada de 2016 em relação ao ano de 2015.

Menor procura pelos serviços da empresa após as restrições ambientais.

Q4 - Menor procura pelos serviços da empresa após as restrições ambientais.

#### 4.4.2 Impactos no turismo

Na segunda dimensão a ser estudada, o objetivo foi analisar os Impactos que os problemas ambientais descobertos e as mudanças impostas pela SUDEMA em relação ao Parque Marinho de Areia Vermelha trouxeram para a empresa Turismo & Cia. Esta dimensão é composta pelas variáveis a seguir: reputação da empresa perante os problemas ambientais;

solicitação de serviços que não podem mais ser oferecidos na área do parque; insatisfação dos clientes por causa das restrições ambientais em Areia Vermelha; restrições ambientais como um problema geral para Cabedelo – PB.

**Tabela 2:** Impactos no turismo

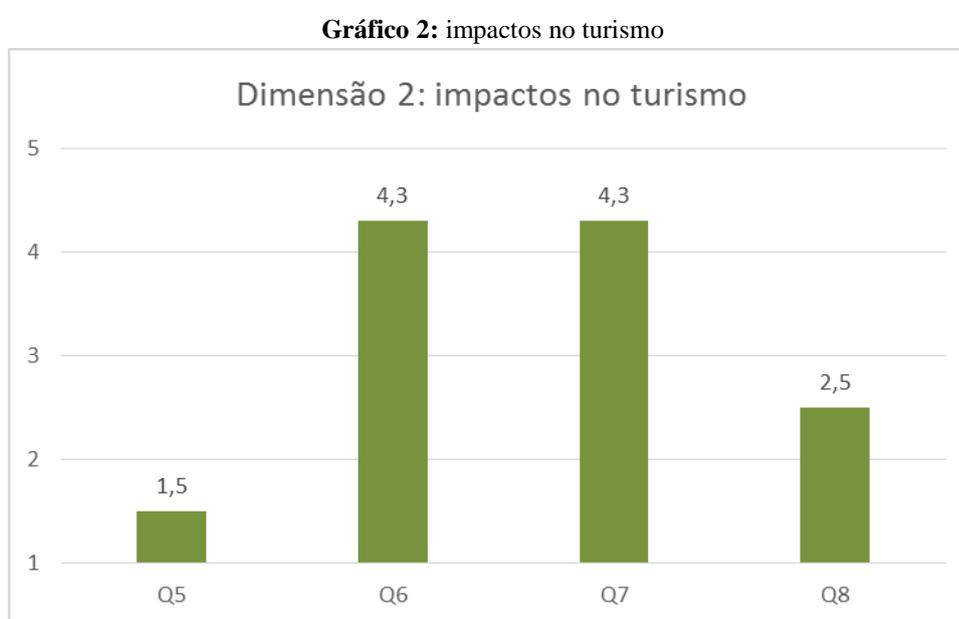
| Variáveis   | Média por Variável |
|---|--------------------|
| Reputação da empresa perante os problemas ambientais.   | 1,5                |
| Solicitação de serviços que não podem mais ser oferecidos na área do Parque Marinho de Areia Vermelha (bebidas, comidas, cadeiras e mesas). | 4,3                |
| Insatisfação dos clientes por causa das restrições ambientais em Areia Vermelha.  | 4,3                |
| Restrições ambientais como um problema geral para o turismo em Cabedelo - PB  | 2,5                |

**Fonte:** MARQUES, J. L. S, 2016.

O propósito da segunda dimensão a ser estudada é analisar os impactos sofridos pelo setor de turismo após as determinações de conduta impostas pela SUDEMA, observando a primeira variável, onde foi perguntado aos membros da empresa Turismo & Cia se a empresa ficou com a imagem negativa após a divulgação dos impactos gerados na natureza devido o uso inadequado dos recursos, foi obtida uma média **1,5**, o que implica dizer que os respondentes não concordam, ou seja, acreditam que esses problemas ambientais não geram uma imagem negativa para a empresa. Na segunda variável a média foi de **4,3**, mostrando assim que os membros da empresa concordam que os clientes ainda solicitam serviços que não podem mais ser ofertados, ou seja, ainda são solicitados guarda-sóis, cadeiras, bebidas e comidas. Uma consequência da segunda variável seria a terceira variável dessa dimensão,

com média **4,3**, os respondentes concordam que existe insatisfação por parte dos clientes por causa dessas imposições da SUDEMA. Por fim, na quarta variável, com média **2,5**, é possível observar que os membros da empresa Turismo & Cia estão divididos entre não concordar e não ter opinião formada a respeito das restrições ambientais em Areia Vermelha como um problema geral para o turismo na cidade de Cabedelo- PB.

Observaremos agora o gráfico 2, obtido através levantamento feito na pesquisa, esse gráfico foi formulado de acordo com os resultados correspondentes a terceira dimensão estudada.



**Fonte:** MARQUES, J. L. S, 2016.

Q5 - Reputação da empresa perante os problemas ambientais.

Q6 -Solicitação de serviços que não podem mais ser oferecidos na área do Parque Marinho de Areia Vermelha (bebidas, comidas, cadeiras e mesas).

Q7 - Insatisfação dos clientes por causa das restrições ambientais em Areia Vermelha.

Q8 - Restrições ambientais como um problema geral para o turismo em Cabedelo – PB.

#### 4.4.3 Turismo Sustentável

A terceira dimensão a ser trabalhada nesse estudo trata sobre o Turismo Sustentável, o intuito é analisar se a empresa que contribuiu com a pesquisa é preocupada com os problemas ambientais e se ela se preocupou em mudar de conduta após as restrições. As variáveis desta

dimensão são: mudanças nos serviços oferecidos pela empresa; preocupação com o meio ambiente no momento de prestação de serviços; prática de gestão ambiental na empresa; prática de turismo sustentável.

**Tabela 3:** Turismo sustentável

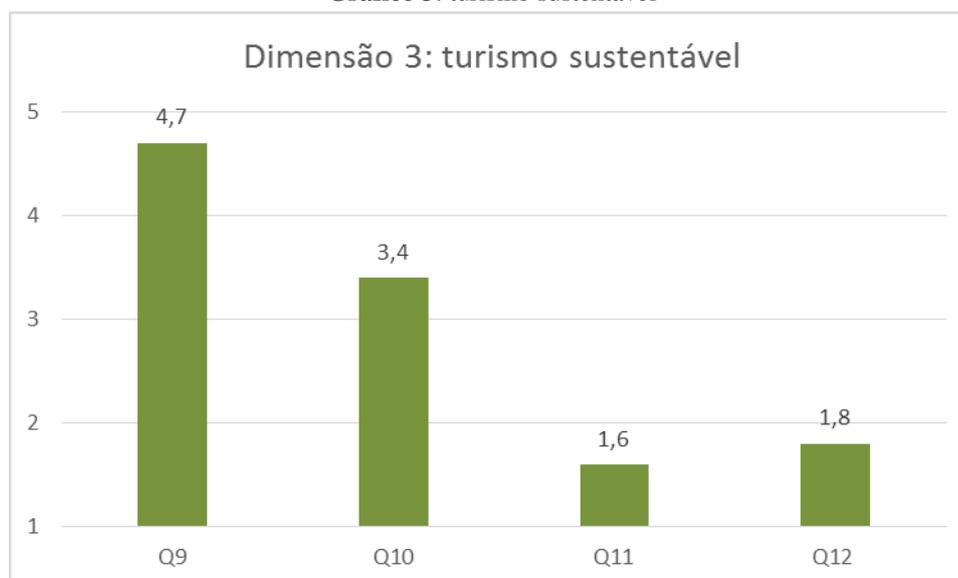
| Variáveis  | Média por Variável |
|--|--------------------|
| Mudanças nos serviços oferecidos pela empresa                        | 4,7                |
| Preocupação com o meio ambiente no momento da prestação dos serviços | 3,4                |
| Prática de gestão ambiental na empresa                               | 1,6                |
| Prática de turismo sustentável                                       | 1,8                |

**Fonte:** MARQUES, J. L. S, 2016.

A segunda terceira dimensão a ser estudada tem por intuito saber a posição da empresa Turismo & Cia quanto às causas ambientais, ou seja, analisar se existe prática de turismo sustentável por parte desta organização. Logo na primeira variável dessa dimensão a empresa foi perguntada se ela mudou de postura em relação ao meio ambiente após as restrições impostas pela SUDEMA, com média **4,7**, os respondentes concordam totalmente que houveram mudanças nos serviços oferecidos pela empresa. Na terceira variável, com média de **3,4**, pode-se observar que os respondentes não possuem opinião formada para dizer se a empresa possui preocupação com o meio ambiente no momento da prestação de serviços, o que não é um bom sinal, pois se houvesse alguma preocupação com o meio ambiente seria algo disseminado na cultura da empresa. Na terceira variável foi indagado aos respondentes se a empresa realizava algum tipo de prática de gestão ambiental, com média **1,6**, os profissionais afirmaram que estão entre o discordar e discordar totalmente, mostrando assim que a empresa não usa técnicas de gestão ambiental. Na quarta e última variável analisada no estudo, os profissionais da empresa Turismo & Cia foram questionados quanto a prática de turismo sustentável, com média **1,8** eles discordam, o que implica dizer que a empresa não é ambientalmente sustentável.

A seguir será mostrado o gráfico 3, gerado após levantamento feito de acordo com os dados correspondentes a dimensão 3.

**Gráfico 3:** turismo sustentável



**Fonte:** MARQUES, J. L. S, 2016.

Q9 - Mudanças nos serviços oferecidos pela empresa

Q10 - Preocupação com o meio ambiente no momento da prestação dos serviços.

Q11 - Prática de gestão ambiental na empresa.

Q12 - Prática de turismo sustentável.

#### 4.5 Análise global dos impactos no turismo do Parque Marinho de Areia Vermelha

Foi visto ao longo da pesquisa que o Parque Marinho de Areia Vermelha é uma fonte de renda para diversos empreendedores da cidade de Cabedelo – PB, isso é bom para a economia local, mesmo sendo ruim para a natureza, pois o parque vem sendo utilizado de forma inadequada pelos usuários, culminando assim na preocupação das autoridades quanto aos problemas ambientais. Devido esses fatos, foram impostas normas de uso da área do Parque Marinho de Areia Vermelha, em consequência disso os turistas e empresas que usufruíam do parque tiveram que se adaptar a atual situação, foi pensando nisso que o presente estudo foi realizado com a empresa Turismo & Cia, que respondeu a uma série de questionamentos.

Abaixo, para melhor entendimento dos resultados encontrados na pesquisa, o quadro de notas e parâmetros utilizados para analisar os impactos e mudanças sofridas pela empresa Turismo & Cia após o Termo de Ajustamento de Conduta importado pela SUDEMA (Anexo I).

| <b>Escala de Notas</b> | <b>Parâmetro de Avaliação</b> |
|------------------------|-------------------------------|
| 1                      | Discorda totalmente           |
| 2                      | Discorda                      |
| 3                      | Sem opinião                   |
| 4                      | Concorda                      |
| 5                      | Concorda totalmente           |

**Quadro 03:** Parâmetros de avaliação da pesquisa

**Fonte:** Escala de Linkert, 1932.

Observado o quadro acima, o gestor e os funcionários da empresa Reno Viagens e Turismo foram submetidos ao estudo respondendo a um questionário (Apêndice) que lhes foi submetido, este tinha o propósito de gerar valores para se fosse possível analisar as dimensões e variáveis que foram postas em pauta no presente estudo. Abaixo, a tabela 4 irá apresentar as variáveis estudadas na pesquisa, cada variável corresponde a um construto do questionário respondido, em seguida as médias dos valores atribuídos pelos profissionais.

**Tabela 4:** Tabela de variáveis com os resultados gerais

| <b>Variáveis</b>   | <b>Média</b> |
|--|--------------|
| Q1 - Queda no número de clientes na alta temporada de 2016 em relação a 2015.  | 3,6          |
| Q2 - As restrições ambientais em Areia Vermelha fazem com que os clientes optam por passeios turísticos em outros lugares.                       | 4,1          |
| Q3 - Lucratividade da empresa no período de alta temporada de 2016 em relação ao ano de 2015.  | 1,9          |
| Q4 - Menor procura pelos serviços da empresa após as restrições ambientais.  | 2,2          |
| Q5 - Reputação da empresa perante os problemas ambientais.   | 1,5          |
| Q6 - Solicitação de serviços que não podem mais ser oferecidos na área do Parque Marinho de Areia Vermelha (bebidas, comidas, cadeiras e mesas). | 4,3          |
| Q7 - Insatisfação dos clientes por causa das restrições ambientais em Areia Vermelha.  | 4,3          |
| Q8 - Restrições ambientais como um problema geral para o turismo em Cabedelo – PB.   | 2,5          |
| Q9 - Mudanças nos serviços oferecidos pela empresa   | 4,7          |
| Q10 - Preocupação com o meio ambiente no momento da prestação dos serviços.  | 3,4          |
| Q11 - Prática de gestão ambiental na empresa.  | 1,6          |
| Q12 - Prática de turismo sustentável.  | 1,8          |

**Fonte:** MARQUES, J. L. S, 2016.

Ao observarmos os valores encontrados, percebe-se que os profissionais participantes do estudo não acreditam que houve queda no número de clientes, no entanto é afirmado que os turistas ao saberem das restrições e regras de conduta optam por outros tipos de passeio, é possível que os profissionais dessa empresa detenham esse conhecimento, pois a empresa Turismo & Cia realiza outros serviços além de vender pacotes de passeio e transportar turistas em embarcações até o parque, outro fato apontado é que os turistas não deixaram de solicitar os serviços da empresa, mas se formos analisar no sentido que os resultados do questionário apontam que houve diminuição na procura pelo serviço de passeios náuticos para o parque de Areia Vermelha, implica dizer que os turistas procuram pelo serviço da empresa, entretanto, para visitar outros pontos turísticos da cidade de Cabedelo – PB.

Outro fato a ser observado é que os profissionais da empresa não acreditam que os impactos ambientais causados pelas empresas que lucram com o Parque Marinho de Areia Vermelha não geram uma imagem negativa, em contrapartida é mostrado que a empresa não realiza práticas de gestão ambiental e também declaram que a organização não é ambientalmente sustentável, também foi apontado que os profissionais não tinham opinião se a empresa era preocupada com o meio ambiente, sendo que isso mostra um fator negativo, pois a preocupação ambiental em uma empresa é algo geralmente disseminado na sua cultura.

Foi apontado nos resultados desse estudo que os turistas também possuem uma parcela de culpa na deterioração dos corais do Parque Marinho de Areia Vermelha, pois ao saberem das restrições optam por outros passeios, solicitam serviços proibidos pela justiça e demonstram insatisfação com o serviço porque a empresa está seguindo as normas de conduta impostas. Com isso pode-se afirmar que os turistas preferem deixar de conhecer o parque do que se adaptar às mudanças que visam a preservação do meio ambiente.



## CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade humana vem causando impactos ambientais a biosfera desde as primeiras civilizações, muitas questões e propostas de redução dos impactos no meio ambiente vêm sendo lançadas ao longo das últimas décadas, esse assunto tem sido pesquisado por muitos estudiosos, que propõem teorias que buscam métodos que possam trazer melhorias para a situação atual e diminuição dessas problemáticas. No entanto, as empresas e organizações econômicas vêm demonstrando uma certa resistência e dificuldade para se adaptar à realidade atual, onde se deve usar os recursos naturais com prudência para que no futuro eles não sejam escassos.

O presente estudo objetivou analisar os impactos do turismo no Parque Marinho de Areia Vermelha na cidade de Cabedelo – PB com base na empresa Turismo & Cia após as determinações de preservação da SUDEMA, passando por um momento de caracterização do parque, fazer uma análise e caracterização do fluxo de turistas nos períodos de verão dos anos de 2015 e 2016, quando as normas de conduta já estavam em vigor, analisar os impactos gerados no turismo por causa das determinações da SUDEMA, tomando como base a empresa Turismo & Cia e analisar se a empresa em questão realiza práticas sustentáveis. Para que fosse possível realizar essas análises, foram elencadas dimensões e variáveis, que foram desenvolvidas com base na ementa (Anexo I) que regulamenta o art. 2º do decreto 21.263/2000, onde são descritas normas de condutas para utilização da área do Parque Marinho de Areia Vermelha.

Para efetuar as devidas análises propostas nos objetivos da pesquisa, foi necessário desenvolver um questionário (Apêndice) semiestruturado, de acordo com as dimensões antes definidas, sendo estas: fluxo de turistas em 2015 e 2016, impactos no turismo e turismo sustentável. O intuito desse questionário era indagar aos profissionais da empresa Turismo sobre os temas propostos nas dimensões com o intuito de realizar análises e responder aos objetivos da pesquisa. Feito o levantamento dessas questões, foram encontrados dados que posteriormente foi efetuado o cálculo de média aritmética para cada variável que correspondia aos construtos do questionário, para que assim pudesse ser feita uma análise de cada um dos questionamentos.

Ao todo foram analisadas 12 variáveis, dentre elas é importante dar destaque para a variável que fala que os turistas optam por passeios em outros pontos turísticos, por causa das normas de conduta do parque, nessa variável os profissionais da empresa contribuinte com o estudo concordam, pois foi obtida uma média de **4,1**, na segunda dimensão houve destaque em duas médias que obtiveram a mesma pontuação, com **4,3**, os membros da empresa

Turismo & Cia concordam que os turistas solicitam serviços que não podem mais ser oferecidos, culminando assim na insatisfação da clientela, na terceira dimensão teve destaque as últimas variáveis que mostram que a empresa estudada não possui práticas de gestão ambiental, média 1,6, e que não praticam o turismo sustentável, média 1,8.

Posto isso, é possível analisar que a empresa possui uma dificuldade de se adaptar às novas normas ambientais propostas pela SUDEMA, pois não existem iniciativas por parte da empresa de realizar um turismo sustentável, ou seja, pode-se concluir que a empresa não possui uma cultura de preocupação com o meio ambiente, em contrapartida os clientes se sentem insatisfeitos com as normas de conduta do Parque Marinho de Areia Vermelha, o que mostra uma falta de compreensão por parte dessas pessoas e uma dificuldade da empresa de se adaptar a situação atual. Pois, foi mostrado pela SUDEMA que existe um risco para o ecossistema local, onde 70% dos corais do Parque Marinho de Areia Vermelha já foram deteriorados devido a atividade humana, por isso as medidas de ajuste de conduta tiveram que ser tomadas, pois a preservação do parque é algo necessário.

Foi observado ao longo da pesquisa que a empresa estudada possui pouco interesse acerca das problemáticas ambientais, mostrando insatisfação tanto da organização quanto dos turistas que são seus clientes devido às mudanças impostas pela SUDEMA. É importante também diagnosticar que a empresa se reinventou, canalizando os seus clientes para outros pontos turísticos da cidade, como foi apontado houve uma queda no número de clientes que visitam a ilha, fazendo uma analogia mais ampla é possível vislumbrar que os empreendedores menores possivelmente perderam seus clientes e principais fontes de renda, já que na ilha de Areia Vermelha existem pessoas que trabalham apenas com aquele ponto turístico, é válido ressaltar que a empresa estudada se manteve no mercado devido as outras atividades que ela realiza.

Como sugestão para empresas do setor de turismo é a realização de um marketing voltado para o turismo sustentável, onde a principal atividade da empresa será realizada, mas promovendo uma política em que os funcionários e os seus clientes mantenham o contato com a natureza sem deformá-la ou desfigurá-la.

É válido ressaltar que, o estudo foi feito tendo como base as respostas atribuídas de acordo com a percepção dos profissionais da empresa Turismo & Cia, essa pode ser uma limitação da pesquisa, já que o resultado do estudo poderia ser diferente se fosse feita uma análise com todas as empresas do setor de turismo da cidade de Cabedelo – PB, dessa forma poderia ser feita uma pesquisa com uma análise mais ampla da situação do turismo no Parque Marinho de Areia Vermelha, pois seria analisado o setor por completo.

Conclui-se então que, o trabalho teve a sua devida importância, pois é fator contribuinte acerca do conhecimento sobre a situação do turismo no Parque Marinho de Areia Vermelha e das dificuldades enfrentadas por uma empresa de turismo da cidade de Cabedelo – PB. O presente estudo também deixa em aberto a possibilidade para novos estudos, como por exemplo, uma análise do setor por completo ou uma proposta de gestão ambiental para as empresas da cidade de Cabedelo – PB.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## REFERENCIAS

- A importância do turismo para a economia da cidade de Cabedelo – PB.** Disponível em: <[http://www.cabedelo.pb.gov.br/noticia\\_completa.asp?noticia=2502](http://www.cabedelo.pb.gov.br/noticia_completa.asp?noticia=2502)>. Acesso em 22 de abril de 2016.
- BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. Saraiva, 2004.
- BECKER, Berta. **Políticas e planejamento do turismo no Brasil.** Caderno Virtual de Turismo, v. 1, n. 1, 2006.
- BRUNDTLAND, G. **Nosso futuro comum.** São Paulo: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1987.
- CAMPBELL, D. T. & STANLEY, J. C. (1963). **Experimental and quasi-experimental designs for research.** Chicago: Rand McNally.
- CANTALICE, Luciana Ramos. **Turismo e desenvolvimento sustentável nos assentamentos da Reforma Agrária no Cariri paraibano.** Monografia de Especialização. Campina Grande, UFCG/NEPE. Curso de Especialização em Gestão de Negócios Públicos, 2006.
- CAVALCANTI, Clóvis. (org.). **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável.** São Paulo: Cortez, 1994.
- CMMAD – COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio
- DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ERHLICH, P. & ERHLICH, A. **The population explosion,** New York: Touchstone, 1991.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** (2008) 4. 11. Reimpr.
- IBGE. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.** Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/populacao.php?codmun=250320&search=paraiba%7Cca>

bedelo%7Cinphographics:-demographic-evolution-and-age-pyramid&lang=\_ES> . Acesso em 22 de Abril de 2016.

IRIGARAY, Carlos Teodoro Hugueneu. **Controle de poluição. O direito e o desenvolvimento sustentável**, p. 276, 2005.

LIKERT, Rensis; "A Technique for the Measurement of Attitudes", Archives of Psychology, 1932. pp. 1-55.

ODUM, Eugene P. Sarmiento. Ecología. **El puente entre ciencia y sociedad**. McGraw-Hill Interamericana, 1998.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; MALHEIROS, Tadeu Fabrício. **Saneamento e saúde pública: integrando homem e ambiente**. In: Coleção ambiental. USP, 2005. p. 3

**Prefeitura de Cabedelo coloca à disposição da Sudema área para construção da sede do Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha**. Disponível em: <[http://www.cabedelo.pb.gov.br/noticia\\_completa.asp?noticia=1936](http://www.cabedelo.pb.gov.br/noticia_completa.asp?noticia=1936)>. Acesso em 20 de abril de 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano, and ERNANI, Cesar de Freitas. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

**Proibições na ilha de Areia Vermelha**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2016/01/comercio-de-alimentos-em-areia-vermelha-na-pb-volta-ser-proibido.html>>. Acesso em 29 de março de 2016.

REIS, L. B; FADIGAS, E. A. F; CARVALHO, C. E. **Energias, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável**. Barueri-SP. 2ª edição revisada e atualizada, 2012.

**Restrições para os turistas de Areia Vermelha**. Disponível em: <[http://www.guiaparaibano.com.br/parque\\_marinho\\_de\\_areia\\_vermelha\\_na\\_paraiba\\_tem\\_novas\\_regras\\_para\\_visitacao,96058.html](http://www.guiaparaibano.com.br/parque_marinho_de_areia_vermelha_na_paraiba_tem_novas_regras_para_visitacao,96058.html)>. Acesso em 7 de abril de 2016.

RODRIGUES, Arlete Mosysés. **A Produção e o Consumo do Espaço Para o turismo e a Problemática Ambiental**. In: Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3 Ed, Rio de Janeiro: Garamond. 2002.

**Turismo movimenta a economia no Brasil**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/component/content/article.html?id=6132:turismo-movimenta-economia-brasileira>>. Acesso em 3 de abril de 2016.

VAN DE MEENE RUSHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Papirus editora, 1997.

VIOLA, E. J; LEIS, H. R. **Desordem global da biosfera e nova ordem internacional: o papel organizador do ecologismo**. In Lua Nova. São Paulo. nº 20, Maio, 1990.

VOGT, Molly T. et al. **Decreased ankle/arm blood pressure index and mortality in elderly women**. Jama, v. 270, n. 4, p. 465-469, 1993.



Esta pesquisa objetiva analisar os impactos do turismo no Parque Marinho de Areia Vermelha na cidade de Cabedelo – PB após as determinações de preservação ambiental da SUDEMA. Faço ela com intuito de concluir o meu trabalho de conclusão de curso em Administração pela Universidade Federal de Campina Grande. Este é um questionário apenas de cunho acadêmico onde não é necessário, se for de sua escolha, se identificar. As questões devem ser respondidas da seguinte forma:

| <b>Escala de Notas</b> | <b>Parâmetro de Avaliação</b> |
|------------------------|-------------------------------|
| 1                      | Discorda totalmente           |
| 2                      | Discorda                      |
| 3                      | Sem opinião                   |
| 4                      | Concorda                      |
| 5                      | Concorda totalmente           |

## **QUESTIONÁRIO**

### **Fluxo de turistas em 2015 e 2016**

1. Houve queda no número de clientes na alta temporada de 2016 em relação a 2015. ( )
2. Por causa das restrições ambientais em Areia Vermelha, os clientes optam por passeios turísticos em outros lugares. ( )
3. A lucratividade da empresa no período de alta temporada de 2016 foi baixa em relação ao período de alta temporada do ano de 2015. ( )
4. Em geral, foi percebida uma menor procura pelos serviços da empresa após as restrições ambientais. ( )

### **Impactos no turismo**

5. Os impactos ambientais que os passeios náuticos geraram no parque Marinho de Areia Vermelha causam uma imagem negativa para a empresa. ( )
6. Os clientes solicitam serviços que não podem mais ser oferecidos na área do Parque Marinho de Areia Vermelha (bebidas, comidas, cadeiras e mesas). ( )
7. É notada insatisfação, por parte dos clientes, nos passeios náuticos, após as determinações da SUDEMA. ( )
8. Sendo o turismo uma das principais atividades na cidade de Cabedelo, as restrições ambientais em Areia Vermelha impactam de maneira geral no turismo da região ( )

### **Turismo sustentável**

9. A empresa teve que parar de oferecer algum serviço que antes era oferecido no parque, adaptando-se às normas ambientais. ( )
10. A empresa presta os seus serviços tendo uma preocupação com o meio ambiente, visando a diminuição dos impactos no mesmo. ( )
11. A empresa possui práticas de gestão ambiental. ( )
12. A empresa pratica o turismo de maneira sustentável, visando melhorias ambientais, sociais e econômicas. ( )



**SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**  
**PORTARIA /SUDEMA/DS/Nº 002/2016 João Pessoa, 14 de janeiro de 2016.**

**A SUPERINTENDENTE DA SUDEMA – SUPERINTENDENCIA DE ADMINISTRAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo Artigo 15, inciso XI, do Decreto Nº12.360 de 20 de janeiro de 1988 c/c o Decreto Nº 23.837, de 27 de dezembro de 2002.

**Dispõe sobre normas e condutas emergenciais para a regulamentação de acesso e uso do PARQUE ESTADUAL MARINHO DE AREIA VERMELHA até o término do Plano de Manejo**

**EMENTA:**

Torna sem efeito a portaria nº 002/2007 e estabelece normas de proteção ao Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha (PEMAV) criado pela lei nº 21.263, de 28 de agosto de 2000.

Considerando que os estudos apresentados na preparação do **Plano de Manejo** apontam uma intensa degradação na área utilizada do parque, causada principalmente pela presença humana desordenada e por práticas incompatíveis com a manutenção da fauna e flora do local.

Considerando a Constituição Federal de 1988, art. 225, §1º, onde cabe ao Poder Público preservar, defender e restaurar para que todos tenham direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Considerando que o Decreto nº 21.263, de 29 de agosto 2000, instituiu o PEMA, como Unidade de Conservação localizada no litoral do Município de Cabedelo (7º 00'56''S/ 36º 48'58''O).

Considerando que, em conformidade com a lei 9.985/2000, arts. I e II, VI, as unidades de conservação do tipo Parque são de Proteção Integral.

Considerando, art. 7º,§ 1º da lei 9.985/2000, que estabelece as unidades de proteção integral denominada Parque, é de natureza sendo admitido apenas o uso indireto de seus recursos naturais.

Considerando o art. 15 do Decreto 4.430/2002 que estabelece a partir da criação da Unidade de Conservação a até que seja estabelecido o Plano de Manejo devem ser implementadas as ações de proteção e fiscalização.

Considerando o art. 11, da lei 9.985/2000, e seus,§2º,§3º que estabelece as condições para instalação do Parque:

§ 2o A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e àquelas previstas em regulamento.

§ 3o A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas, bem como àquelas previstas em regulamento.

**RESOLVE regulamentar o art. 2º do decreto 21.263/2000, que cria o parque estadual marinho de areia vermelha e dá outras providências.**

I. Proibição de atividades que vem a causar danos, poluição e degradação do ecossistema, tais como:

a. Embarcações de propulsão a motor na ilha de AREIA DOURADA e uma aproximação mínima dos barcos motorizados no banco de areia da ilha de AREIA VERMELHA, limitada a uma distância segura aos visitantes e outros barcos, ou seja, é proibido o fundeio/encalhe no banco de areia;

b. Utilização de mesas, cadeiras, guarda-sol, tenda e similares na área do Parque;

c. Utilização churrasqueiras e quaisquer outros equipamentos destinados à preparação de alimentos na área do Parque.

d. Utilização de aparelhos sonoros fora dos padrões das normas vigentes.

II. Proibição de lançamento de resíduos e detritos de qualquer natureza passíveis de provocar danos à área, tais como a preparação, comercialização de comida e bebidas na área do Parque, exceto água.

III. Proibição de exercício de atividade de captura, pesca, extrativismo e degradação dos recifes de corais.

Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.



## Cria o Parque Estadual Marinho de "Areia Vermelha" e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 86, inciso IV, c/c o artigo 227, parágrafo único, inciso VII e IX, da Constituição do Estado da Paraíba, e nos termos da Lei Federal n.º 4.771/65, art. 5º, "A" (Código Florestal); CONSIDERANDO o disposto no artigo 24, parágrafo terceiro da Constituição Federal, que estabelece a competência plena do Estado para legislar sobre proteção da natureza, quando inexistir normas gerais da União; CONSIDERANDO a adoção a partir da Constituição Federal de 1988, do federalismo cooperativo (art. 23, parágrafo único), "onde os níveis de governo não se digladiam pelas suas competências, mas se unem para, cada qual, dentro de suas atribuições, darem conta das necessidades dos administrados (Toshio Mukai, Direito Ambiental Sistematizado, 2ª edição, Forense Universitária, págs. 16 e 17); CONSIDERANDO a inexistência de ações por parte de órgãos federais na Paraíba, com vistas à proteção e preservação do "baixo a descoberto" denominado Areia Vermelha, localizado no litoral do município de Cabedelo/PB; CONSIDERANDO ser a zona costeira, no território do Estado da Paraíba, patrimônio ambiental, cultural, paisagístico, histórico e ecológico, cabendo ao órgão estadual de proteção ao meio ambiente sua defesa e preservação (Constituição Estadual, art. 229, "caput"); CONSIDERANDO incumbir ao Estado a preservação dos ecossistemas naturais (art. 227, parágrafo único, incisos VI e VII da Constituição do Estado); CONSIDERANDO as disposições do artigo 5º, alínea "A" da Lei Federal n.º 4.771/65 (Código Florestal), que atribui competência ao Estado para criação de Parque Estadual; CONSIDERANDO o disposto na Constituição Federal em seu título III, da Organização do Estado, artigo 23, incisos III e VI, que dá competência ao Estado de proteger as paisagens notáveis, bem como proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas; CONSIDERANDO o relevante interesse ecológico, a beleza paisagística notável, a importância para o desenvolvimento de pesquisas científicas e de projetos de educação ambiental na área em epígrafe cujo ecossistema é frágil, e portanto, merecedor de proteção especial do Estado e da

### DECRETA:

Art. 1º - Fica criado o Parque Estadual Marinho de "Areia Vermelha", como unidade de conservação, localizada no litoral do município de Cabedelo, em área denominada pela 46 Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (promulgada pelo Decreto n.º 99.165, de 12/03/90) de "Baixo a Descoberto", conhecida como "Areia Vermelha", aproximadamente a 01(um) Km da Praia de Camboinha, com extensão 3 (três) Km.

Parágrafo único - A criação do referido parque tem por objetivos específicos:

- I - Proteger e preservar integralmente os recursos naturais do ecossistema: a coroa, os recifes, a periferia (piscinas naturais), a fauna e a flora marinha;
- II - Despertar nos visitantes consciência ecológica e conservacionista;
- III - Controlar e ordenar o turismo sustentável e as demais atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental;
- IV - Gerenciar e fiscalizar a área para utilização racional do espaço;
- V - Controlar e fiscalizar as atividades degradadoras;

VI - Garantir a integridade da paisagem.

Art. 2º - Ficam proibidas as seguintes atividades:

I - Implantação de atividades que venham a causar danos, poluição e degradação do ecossistema;

II - Lançamento de resíduos e detritos de qualquer natureza passíveis de provocar danos à área;

III - Exercício de atividades de captura, pesca, extrativismo e degradação dos recifes;

IV - Uso de equipamentos náuticos não autorizados;

V - As demais atividades danosas previstas na legislação ambiental.

Parágrafo único - respeitadas as normas legais aplicáveis à navegação, na área do Parque, a SUDEMA poderá estabelecer com órgão competentes do Ministério da Marinha, parceria objetivando o disciplinamento do transporte de passageiros para o local.

Art. 3º - Fica a SUDEMA - Superintendência de Administração do Meio Ambiente, autarquia estadual vinculada à SEMARH - Secretaria Extraordinária do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e Minerais do Estado da Paraíba, responsável pela implantação e gestão do Parque Estadual Marinho de "Areia Vermelha".

Art. 4º - A SUDEMA poderá firmar convênios ou acordos com órgão e entidades públicas ou privadas, sem prejuízo de sua competência, para fiscalizar e administrar o Parque Estadual Marinho de "Areia Vermelha".

Art. 5º - A SUDEMA, expedirá, através de portarias, os atos normativos, complementares ao fiel cumprimento deste Decreto.

Art. 6º - A não observância das disposições contidas neste Decreto sujeitará os infratores à penalidades previstas na Lei Federal n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1988, e na legislação estadual e federal.

Art. 7º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 8º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, em João Pessoa, 28 de agosto de 2000; 110º da Proclamação da República.

JOSÉ TARGINO MARANHÃO

GOVERNADOR

PUBLICADO NO DOE DE 29 DE AGOSTO DE 2000.